

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JOSE EDUARDO SANTOS CANTANHEDE

OS MOVIMENTOS DA INDISCIPLINA E A AÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR:
avanços e retrocessos

SÃO LUÍS
2016

JOSE EDUARDO SANTOS CANTANHEDE

**OS MOVIMENTOS DA INDISCIPLINA E A AÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR:
avanços e retrocessos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica.

Orientadora: Prof^a Ma. Alda Margarete Silva Farias Santiago

SÃO LUÍS
2016

Cantanhede, José Eduardo Santos

Os movimentos da indisciplina e a ação da Gestão Escolar: avanços e retrocessos / José Eduardo Santos Cantanhede. – , 2016.

62 f.

Orientador: Prof^a M. Alda Margarete Silva Farias Santiago.

Monografia (Especialização) – Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Coordenação Pedagógica, da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.

1. Indisciplina escolar. 2. Gestão Escolar. 3. Ensino – São Luís (MA). 1. Título.

CDU 371.54(812.11)

JOSE EDUARDO SANTOS CANTANHEDE

**OS MOVIMENTOS DA INDISCIPLINA E A AÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR:
avanços e retrocessos**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma. Alda Margarete Silva Farias Santiago

Prof^a Dra. Verônica Lima Carneiro Moreira

Prof^a Ma. Suzana Andréia Santos Coutinho

Dedico este trabalho a Deus, minha família e aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para com sua realização.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde, dom da sabedoria e força para superar as dificuldades.

A esta instituição, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presente.

À minha orientadora Alda Margarete Silva Farias Santiago, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus familiares em especial minha esposa Alessandra e meu filho Thiago, pelo apoio, força e compreensão de minhas ausências e pelo tempo retido aos estudos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A disciplina e a indisciplina são produtos sociais e escolares e não devem ser consideradas boas ou más, pois isso depende do contexto e da lógica em que estão inseridas. Mas, no mundo escolar algum tipo de disciplina é necessário e bem-vindo, resta definir qual.”

(Ratto, 2007)

RESUMO

A pesquisa intitulada “Os Movimentos da Indisciplina Escolar e a Ação da Gestão Escolar: avanços e recuos” teve como objetivo, analisar o crescente fenômeno da Indisciplina na Escola Municipal Severiano de Azevedo – Anexo, enfatizando-se a ação da Gestão Escolar frente à Indisciplina, as formas de enfrentamento e encaminhamentos, junto à comunidade escolar e as famílias. A opção metodológica foi de natureza qualitativa e realizamos uma pesquisa de campo na referida escola, com a aplicação de questionários a professores, pais e alunos. Entre os autores referenciados, destacam-se: Luna (2009), Tiba (2006), Oliveira (2005), Freitag (1989), Vasconcelos (2005), Giancaterino (2007) entre outros. Os resultados demonstraram a importância da ação mediadora da Gestão Escolar entre alunos, professores e famílias na construção de um espaço educativo cada vez mais interativo onde todos se reconheçam como parte integrante do espaço coletivo que é a escola, o que poderá diminuir a incidência de atos como a Indisciplina.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Ação, Indisciplina.

ABSTRACT

The research entitled “The Movements of School Indiscipline and the Action of School Management: advances and retreats” aimed to analyze the growing phenomenon of Indiscipline in the Municipal School Severiano de Azevedo - Annex, emphasizing the action of School Management in relation to Indiscipline, The forms of coping and referrals, to the school community and to families. The methodological option was of a qualitative nature and we carried out a field research in said school, with the application of questionnaires to teachers, parents and students. Among the authors referenced, the following stand out: Luna (2009), Tiba (2006), Oliveira (2005), Freitag (1989), Vasconcelos (2005), Giancaterino (2007) among others. The results demonstrated the importance of the mediating action of School Management among students, teachers and families in the construction of an increasingly interactive educational space where all are recognized as an integral part of the collective space that is the school, which may decrease the incidence of acts As the Indiscipline.

Keywords: School Management, Action, Indiscipline.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Conceito de indisciplina no ambiente escolar	36
Gráfico 2: Concepção sobre o papel da família na formação moral e psicológica de um ser humano	37
Gráfico 3: Como você lida com a indisciplina em sala de aula.....	38
Gráfico 4: Casos mais comuns de indisciplina na sala de aula.....	39
Gráfico 5: Grau de gravidade dos atos de indisciplina no ambiente escolar.....	40
Gráfico 6: Ações desenvolvidas diante de casos de indisciplina na escola	41
Gráfico 7: Consequências que a indisciplina pode trazer para uma criança.....	42
Gráfico 8: O que você entende sobre indisciplina?	43
Gráfico 9: Você se considera um aluno indisciplinado?	44
Gráfico 10: Importância da escola na vida do aluno	44
Gráfico 11: Como você classifica o ambiente na sala de aula?	45
Gráfico 12: Tipos de aula que mais motivam	46
Gráfico 13: Principais causas da indisciplina na escola	46
Gráfico 14: Trabalho dos professores para combater a indisciplina na sala de aula.....	47
Gráfico 15: Com que frequência você costuma ir à escola saber do comportamento do seu filho?	49
Gráfico 16: O que você entende por indisciplinado.....	50
Gráfico 17: Você considera seu filho indisciplinado?	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	13
3 MANIFESTAÇÕES DA INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	15
3.1 Revisão Teórica sobre a Temática.....	23
4 ANÁLISE DA PESQUISA	32
4.1 Aspectos da Educação em Icatu.....	32
4.2 Caracterização da Escola Municipal Severiano de Azevedo-Anexo.....	33
4.3 Análise dos Dados	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
APÊNDICES	57

1 INTRODUÇÃO

As questões que envolvem a indisciplina na escola, ao longo dos anos vêm sendo discutidas em várias instâncias, no intuito de encontrar medidas capazes de refrear tais movimentos. Entretanto, tem-se observado ultimamente, significativo nível de crescimento, ao mesmo tempo em que as instituições buscam meios de coibir tal fenômeno.

Na escola pública, há um longo histórico acerca da indisciplina, mas, há de se enfatizar que desde décadas anteriores, tem ocorrido importantes avanços no que tange às questões de comportamento no contexto da sala de aula. Pois, muitos profissionais da educação têm conseguido minimizar as questões que envolvem a indisciplina, adotando metodologias dinâmicas que retenham a atenção do aluno, contornando assim, suas atitudes e comportamentos.

Na sala de aula o professor constitui-se elemento mediador que precisa favorecer, na medida do possível, os meios necessários para que os alunos possam respeitar a si mesmo e aos seus colegas, pois se o professor não limitar com atitudes disciplinares logo de início, não conseguirá futuramente, manter controle sobre as “brincadeiras” desagradáveis que poderão ser desenvolvidas em sala de aula.

Assim, para minimizar o mal comportamento dos alunos, faz-se necessário aplicar regras e limites nas atitudes de convivência com seus pares, pois a atitude de conscientização deve ser praticada regularmente na sala de aula, para que as crianças, adolescentes e jovens possam respeitar seus colegas e saber diferenciar seu comportamento mediante o ambiente em que se encontram.

Nesse sentido, a presente pesquisa aborda os movimentos da indisciplina escolar e a ação da Gestão Escolar: avanços e retrocessos. Tal motivação, partiu de nossas vivências como Gestor do Anexo da Escola Municipal Severiano de Azevedo no povoado Salgado, município de Icatu/MA, no intuito de compreender como vem se intensificando o fracasso escolar e outras questões decorrentes da indisciplina no âmbito desta escola.

Pois nos últimos anos temos presenciado inúmeras situações de indisciplina escolar, sob diversas formas, tais como: situações em que alunos não querem manter respeito com os professores, colegas e demais funcionários da escola, apresentando comportamentos que às vezes desenvolvem em seus próprios

lares, em convivência com a família e, ao adentrarem a escola, põem em prática tudo aquilo que é exercitado no seio familiar.

No intuito de obter subsídios metodológicos e teóricos acerca do tema em estudo, o presente trabalho apoia-se em pesquisa qualitativa, uma vez que os dados coletados refletem a forma como os sujeitos envolvidos analisam o tema e, portanto, não podem ser mensurados (Minayo, 2012). Dessa maneira, realizamos pesquisa bibliográfica mediante leituras de obras que subsidiaram a pesquisa de campo, e resultou na coleta de dados referentes ao tema pesquisado.

Nesse sentido, o Objetivo Geral da pesquisa consistiu em analisar o crescente fenômeno da Indisciplina na Escola Municipal Severiano de Azevedo – Anexo. Com os objetivos específicos, procuramos: identificar aspectos motivadores da indisciplina na escola; compreender a importância das iniciativas da Gestão Escolar no sentido de coibir atos de indisciplina, na escola e em seu entorno, e refletir sobre os crescentes casos de indisciplina dentro e fora da escola.

No intuito de adquirir subsídios teóricos, a referida pesquisa apoia-se nas ideias de autores como: Aquino (2003), Frazão Filho (2002), Giancaterino (2007), Luna (1991), Nereci (1989), Oliveira (2005), dentre outros, que, com seus postulados, deram grande ênfase para o desenvolvimento do tema em estudo, de maneira que obtivemos novos conhecimentos sobre os atos de indisciplina no contexto escolar.

Desse modo, a presente pesquisa está organizada em três capítulos, sendo o primeiro, as manifestações da Indisciplina e suas implicações no ambiente escolar. No segundo, apresenta-se um breve panorama da educação escolarizada em Icatu/MA e a caracterização da escola pesquisada. No terceiro, analisa-se as narrativas dos sujeitos entrevistados. Em seguida as considerações finais.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A formação do Brasil implica necessariamente na estruturação de nosso modelo de ensino porque desde os primeiros anos de nossa descoberta sofremos da falta de estrutura e investimento nessa área. Contudo, além do componente histórico que parece ser de comum aceitação, aparece o problema do modelo pedagógico adotado. Neste aspecto ocorre uma polarização e até uma divisão tripla

se quisermos englobar a escola técnica (anos 70). Ou seja, as posturas mais adotadas em nosso país são justamente a pedagogia tradicional (método fonético) e a escola nova (construtivismo).

Segundo Xavier (1992):

de um lado está a escola tradicional, aquela que dirige que modela, que é 'comprometida'; de outro está a escola nova, a verdadeira escola, a que não dirige, mas abre ao humano todas as suas possibilidades de ser. É portanto, 'descompromissada'. É o produzir contra o deixar ser; é a escola escravizadora contra a escola libertadora; é o compromisso dos tradicionais que deve ceder lugar à neutralidade dos jovens educadores esclarecidos (XAVIER, 1992, p. 13).

A escola tradicional procurava ensinar e transmitir conhecimento, a escola nova estava preocupada em apenas considerar o aprender a aprender. E posteriormente a escola técnica detinha-se em simplesmente considerar necessário o ensino da técnica. Até o início do século XX a educação no Brasil esteve praticamente abandonada. No entender de Romanelli (2001):

a economia colonial brasileira fundada na grande propriedade e não na mão-de-obra escrava teve implicações de ordem social e política bastante profundas. Ela favorece o aparecimento da unidade básica do sistema de produção, de vida social e do sistema de poder representado pela família patriarcal (ROMANELLI, 2001, p. 33).

Assim, a educação no Brasil caminhou por veredas tortuosas desde o início, reservada a uma elite dominante e totalmente exploradora, sempre esteve voltada a estratificação e dominação social. Esteve arraigada por diversos séculos em nossa sociedade a concepção de dominação cultural de uma parte minúscula da mesma, configurando-se na ideia básica de que o ensino era apenas para alguns, e por isso os demais não precisariam aprender.

As oligarquias do período colonial e monárquico estavam profundamente fundamentadas na dominação via controle do saber. Caracterizou-se nesse período colonial, bem como no monárquico, um modelo de importação de pensamento, principalmente da Europa e conseqüentemente a matriz de aprendizagem escolar fora introduzida no mesmo momento. Nas palavras de Romanelli (2001), foi a família patriarcal que favoreceu, pela natural receptividade, a importação de formas de pensamento e ideias dominantes na cultura medieval europeia, feita através da obra dos Jesuítas.

Assim, a classe dominante tinha de ser detentora dos meios de conhecimento e de ensino. Isso implicou no modelo aristocrático de vida presente em nossa sociedade colonial e posteriormente na corte de D. Pedro. Existiram dois fatores fundamentais na formação do modelo educacional brasileiro, ou seja, “a organização social [...] e o conteúdo cultural que foi transportado para a colônia, através da formação dos padres da companhia de Jesus” (ROMANELLI, 2001, p. 33).

No primeiro fator aparece com mais intensidade a predominância de uma minoria de donos de terra e senhores de engenho sobre uma massa de agregados e escravos. Apenas àqueles cabia o direito à educação e, mesmo assim, em número restrito, porquanto deveriam estar excluídos dessa minoria as mulheres e os filhos primogênitos. Limitava-se o ensino a uma determinada classe da população, ou seja, apenas a classe dominante. Surge claramente um dos fundamentos da baixa escolaridade de nossa população e da falta de recursos para a eliminação das diferenças entre as classes.

A segunda contribuição para a formação de nosso sistema educacional deficitário é justamente o conteúdo do ensino dos Jesuítas, “caracterizado sobretudo por uma enérgica reação contra o pensamento crítico” (ROMANELLI, 2001, p. 34), contudo, a maneira como os Jesuítas cultivavam as letras permitiu algum alvorecer em nossa literatura.

3 MANIFESTAÇÕES DA INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR

É lamentável que na atualidade, professores tenham que conviver com uma grande quantidade de alunos indisciplinados no contexto escolar, os quais interferem grandemente no aprendizado de seus colegas. No intuito de ter seu trabalho desenvolvido com êxito, o professor precisa adotar padrões básicos de atitudes diante dos mais comuns tipos de indisciplina, pois “é importante que os professores adotem um padrão básico de atitudes diante dos tipos de indisciplina mais comuns, como se todos vestissem o mesmo uniforme comportamental” (TIBA, 2006, p. 127).

A indisciplina no contexto escolar é algo que dificulta o trabalho do professor e também o aprendizado dos demais educandos, para encara-la, faz-se necessário, compreender o histórico de seu praticante, como é sua vivencia no lar, o que os pais fazem para coibir as ações indisciplinares, como bem aponta Araújo (1996), ao afirmar que:

Enfrentar as indisciplinas da vida, portanto exige dos profissionais da educação uma nova postura, democrática e dialógica, que entenda os alunos não mais como sujeitos subservientes ou como adversários que devem ser vencidos e dominados. O caminho é reconhecer os alunos como possíveis parceiros de uma caminhada política e humana que almejam a construção de uma sociedade mais justa, solidaria e feliz. As relações na escola devem ser de respeito mútuo, a diversidade dos interesses pessoais e coletivos deve ser valorizado, e a escola deve buscar construir uma realidade que atenda aos interesses da sociedade e de cada um de seus membros. (ARAÚJO, 1996, p. 232).

Compreende-se, mediante os apontamentos do autor que, o combate à indisciplina precisa de cautela e estratégias, de um reconhecimento da caminhada do aluno e de seus familiares, encarando a situação com destreza coletivismo e respeito. Entretanto, quando o professor perceber as primeiras manifestações de indisciplina na sala de aula, deve, de imediato, adotar procedimentos que possam reter tais atitudes, contornando-a em atenção para as aulas.

De acordo com Aquino (1996):

[...] não é possível assumir que a indisciplina se refira ao aluno exclusivamente, tratando-se de um problema de cunho psicológico moral. Também não é possível creditá-la totalmente à estruturação escolar e suas circunstâncias sócio históricas. Muito menos atribuir a responsabilidade às ações do professor, tornando-a um problema de cunho essencialmente didático-pedagógico. (AQUINO, 1996, p. 48).

Percebe-se que a indisciplina, quando manifestada na escola, significa que essas atitudes comportamentais são desenvolvidas também no lar, ou seja, no seio familiar, que por sinal, é a primeira instância educacional da criança, onde lhe é ensinado atitudes de respeito e de boas condutas. Portanto, na sala de aula, tal indivíduo vai apenas desenvolver aquilo que a família já lhe ensinou, e, quando a mesma não o ensina ou o faz de maneira errada, as consequências logo são vistas.

Ressalta-se, em um sentido mais amplo, que a educação, não deixa dúvida da sua função social, sendo um fator decisivo da hominização e, em especial, da humanização do homem. Mas, em se tratando dos atos indisciplinares, a família

tem que agir em conjunto com a escola, pois afinal de contas, “as primeiras manifestações da indisciplina são vistas na presença da própria família, e, ao ingressar na escola, não é o professor que vai, sozinho, contornar essa situação, mas precisa da ajuda da família, que deve ser parceira da escola em todos os sentidos” (BUSCAGLIA, 1993, p. 20).

Comumente, as manifestações dos atos de indisciplina acabam por gerar a discriminação, repúdio e rejeição. O aluno indisciplinado precisa perceber que suas atitudes contribuirão para que as pessoas evitem o contato e manifestem insatisfação com suas posturas. No intuito de prover mudanças, a escola constitui-se um local privilegiado para a promoção de mudanças dessas atitudes, através de estratégias de valores culturais que o corpo funcional da mesma possa promover, uma vez que:

A escola também promove ritos de iniciação de um nível escolar para outro, que às vezes submetem os indivíduos a provas que servem de seleção para a vida social, que estabelecem discriminações entre elas, pois só as que adquirem as competências estabelecidas pela sociedade serão aceitas. (FREITAG, 1980, p. 32).

As questões que envolvem os ritos de iniciação dos níveis escolares, onde as provas às quais os alunos são submetidos, na maioria dos casos proporcionam discriminações. Essa discriminação só será aceita por aqueles que conseguem atingir as competências impostas pela sociedade, àqueles que não se deixam elevar pelos atos de indisciplina, mas que almejam tornar-se pessoas cultas e disciplinadas.

Em muitos casos, é comum a percepção por parte dos professores que o aluno se desenvolve em um ambiente familiar em que personalidades diferentes encontram-se interligadas, na busca de necessidades afetivas e educacionais. Dessa maneira, “a família é definida como um sistema social pequeno e interdependente, dentro do qual podem ser encontrados subsistemas ainda menores, dependendo do tamanho da família e das definições de papéis” (BUSCAGLIA, 1993, p. 79).

É importante que a família saiba relacionar seu papel na educação de seus filhos com o dever que a escola tem para com o mesmo, pois há momentos em que ambos devem tomar medidas mais severas, tendo em vista que a escola não se

constitui um ambiente de lazer, mas sim de respeito onde se aprende os valores da vida, da moral, onde aprende-se a respeitar e ser respeitado.

Tendo em vista que muitos alunos possuem atitudes dinâmicas, proativas e lúdicas, muitos dos seus comportamentos podem ser considerados por professores como indisciplina, enquanto que, para outros, correspondem apenas a um excesso de vitalidade e energia. Por essas atitudes o aluno não deve ser considerado como indisciplinado, se suas atitudes não interferirem diretamente no aprendizado e atenção dos demais alunos.

Nesse sentido, salienta-se que as mais diversas preocupações de professores, pais e educadores em geral, voltados para os comportamentos escolares dos alunos, nos últimos anos, têm aumentado consideravelmente, pois é alto o índice de reclamações em reuniões de pais, sobre alunos que não querem prestar atenção nas aulas, que não respeitam o professor, etc. Para Aquino (1996, p. 40), “embora o fenômeno da indisciplina seja um velho conhecido de todos, sua relevância teórica não é tão nítida”.

Ressalta-se que as mais variadas atitudes da indisciplina no âmbito escolar podem estar vinculadas a vários fatores que acabam por influenciar diretamente em sua conduta comportamental: uns ligados a questões relacionadas ao professor, principalmente na sala de aula; outros centrados nas famílias dos alunos; outros verificados nos alunos; outros gerados no processo pedagógico escolar; e outros alheios ao contexto escolar.

Em relação ao papel do professor, Vasconcellos (2003), diz que:

O professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia, referência [...]; mas os alunos podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas. Uma coisa é o conhecimento “pronto”, sistematizado, outro, bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões da existência, sendo montado e desmontado. Aprende-se a pensar, ou, se quiserem, aprende-se a aprender. (VASCONCELLOS, 2003, p. 58).

Enfatiza-se que é comum o aluno jogar sempre no professor, a culpa por suas atitudes indisciplinadas, alegando que “o mesmo não tem paciência, é muito exigente, etc.”, mas na verdade o que acontece que eles (os alunos) não conseguem fazer distinção sobre o papel e função docente, que deve atuar de maneira culta, desempenhando o papel de mediador do conhecimento, promovendo atitudes de boas condutas e disciplinares no âmbito escolar.

Assim sendo, compreende-se também, que o ofício docente exige constante definição de objetivos e estratégias de ensino, com relação à disciplina, pois esta, se imposta autoritariamente, jamais será aceita pelos alunos. Contudo, “o professor deve também olhar pelo lado do aluno, pois se o mesmo é considerado ‘peralta’, cabe ao professor desenvolver metodologias que envolva por inteiro tal aluno, capaz de reter sua atenção” (DE LA TAILLE, 1996, p. 10).

Um outro fator que merece destaque é a questão da indisciplina centrada no aluno, que pode ter relação com seu rendimento, podendo leva-lo a investir pouco em suas tarefas escolares e, até mesmo, desinteressar-se pela escola, desencadeando possíveis emoções negativas. Pois, de acordo com Vasconcellos (2003):

o jovem que não se desenvolveu normalmente manifesta (na escola ou fora dela) comportamentos inadequados, que são muitas vezes julgados como sendo comportamentos indisciplinados. Isso indica, então, a correlação entre indisciplina e moralidade. (VASCONCELLOS, 2003, p. 70).

O autor enfatiza claramente que a indisciplina e a moralidade, são características que o aluno apresenta devido ao seu desenvolvimento comportamental que, provavelmente não tenha sido bem aceito pelo grupo ao qual pertence. Para tanto, faz-se necessário que também o professor converse com esse aluno, conscientizando-lhe sobre a influência que seus atos podem gerar perante a sociedade.

Por sinal, o papel da escola consiste em não julgar o aluno por seus atos ou suas atitudes, mas sim, primar por uma transformação, ensinando-o como deve proceder, as boas maneiras, atos disciplinares e sobre a importância do coletivismo, no intuito de mostrar-lhes que tal instituição de ensino repudia atos de indisciplina, que não faz parte de sua conduta, perfil e atividades.

A manifestação da indisciplina também pode ter parcela de culpa da família, que aceita tudo o que a criança quer, seus caprichos e atitudes de “malcriação”, que não ensina desde cedo as boas condutas exigidas pela sociedade. Entretanto, tais atos têm suas consequências, principalmente quando a criança ingressa na escola, que tende a querer fazer com professor, o mesmo que faz com os pais, em casa, tornando o processo ensino aprendizagem mais dificultoso, assim sendo:

A importância da colaboração escola-família é notória, pois, quando as famílias participam da vida escolar, torna-se mais fácil a integração dos alunos e melhora a qualidade do processo de ensino aprendizagem. Há estudos que evidenciam que o envolvimento dos pais está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos. (VASCONCELLOS, 2003, p. 75).

Percebe-se que a participação da família na escola é algo de grande importância para a comunidade escolar, pois, a partir do momento em que os pais passam a participar da vida escolar de seus filhos a integração entre professor e aluno melhora, o comportamento discente passa a ser visto com novos olhares e o processo ensino aprendizagem flui com mais leveza.

Entretanto, “o envolvimento dos familiares melhora a imagem da escola e o seu vínculo com a comunidade” (VASCONCELLOS, 2003, p. 75). Contudo, a participação da família na escola, é capaz de corrigir atos por ela liberados quando a criança vivia apenas sob sua responsabilidade de educar, e isso pode significar uma educação de sucesso apoiada no binômio escola-família, já que não se aprende só na escola.

Na escola, aprende-se a aprender, mas para aprender o indivíduo deverá ser estimulado por um meio ambiente favorável, sendo que é na família que os alunos adquirem os modelos de comportamentos que exteriorizam na sala de aula, pois se esse comportamento for indisciplinar, será esse que ele apresentará na escola.

Portanto, os atos de indisciplina na sala de aula contribuem para que haja uma queda no rendimento dos demais alunos, pois, para que o aprendizado aconteça com significância, é necessário que haja a cooperação dos componentes envolvidos nesse processo e, nesse caso, os próprios alunos constituem-se responsável por isso, onde cada um deve cumprir com seu papel no processo de aprendizagem.

As crianças populares brasileiras não se evadem da escola, não a deixam porque querem. As crianças populares brasileiras são expulsas da escola, não, obviamente, porque esta ou aquela professora, por uma questão de pura antipatia pessoal expulsa estes ou aqueles alunos ou reprove. É a estrutura mesma da sociedade que cria uma série de impasses e de dificuldades, uns em solidariedade com os outros, de que resultam obstáculos enormes para as crianças populares não só chegarem à escola, mas também, quando chegam, nela ficarem e nela fazerem o percurso que têm direito. (FREIRE, 1998, p. 35).

Entretanto, os atos indisciplinados podem ser causados, na escola, devido à sua própria estrutura, pois a falta de organização constitui-se um fator preponderante quanto às atitudes de indisciplina, pois para mudar essa situação, faz-se necessário, no ambiente escolar: tratar todos os indivíduos com dignidade, valorizando o que cada um tem de bom; fazer com que a escola se torne mais acolhedora, fazendo com que os alunos gostem dela; e, ainda, garantir espaço para a construção de conhecimentos que contribuam para uma análise crítica da realidade, em contraposição a comportamentos indesejados.

Pois a indisciplina também se manifesta na sala de aula, a partir de parcerias com outros alunos indisciplinados, pois o grupo exerce uma enorme importância nos processos de disseminação da indisciplina. Assim, é comum ver que na sala de aula existem alunos que não prestam atenção, ficam apenas “bagunçando” e que acabam por influenciar no comportamento do colega.

Certas manifestações de indisciplina não passam, muitas vezes, de meras manifestações públicas de identificação com modelos de comportamento característicos de certos grupos. Através delas os jovens procuram obter a segurança e a força que lhes são dadas pelos respectivos grupos, adquirindo certo prestígio no seio da comunidade escolar. (CASTRO; CARVALHO, 2005, p. 30)

As manifestações de indisciplina podem ocorrer no intuito de chamar a atenção das pessoas. No caso da sala de aula a criança desenvolve um modelo de comportamento vivenciado em seu lar, pois na escola, seus atos indisciplinados são praticados no intuito de obter para si a atenção do professor, para sentir-se especial.

Diante dos atos de indisciplina, é de grande importância que a atuação da Gestão Escolar, devendo esta oferecer apoio aos professores e alunos, com sua constante presença nos mais variados espaços da escola, dispondo sempre do relacionamento formal para com todos, para que sempre se estabeleça um ambiente baseado em princípios democráticos bem definidos a partir das decisões contidas em instrumentos que orientam a escola, como o Projeto Político Pedagógico.

Para Castro e Carvalho (2005):

[...] Uma escola, diferentemente de uma empresa comercial, não pode se contentar apenas com um administrador, mas precisa de um educador que lidere e crie liderança no percurso de realizações do projeto. Se assim forem conduzidas a definição e a realização de um projeto pedagógico, então, ele será sempre coletivo. Ou o projeto pedagógico será coletivo ou ele não será pedagógico. Neste caso a força para a sua realização estará

enfraquecida. [...] Um projeto pedagógico bem definido, com as prioridades colocadas de forma consensual, facilitará sua partilha para além dos profissionais da educação, envolvendo os alunos, os pais e mesmo a comunidade local. (CASTRO; CARVALHO, 2005, p. 41).

Ressalta-se que as atitudes da Gestão da Escola, seja de permanente atenção e articulação entre os sujeitos de sua comunidade, a fim de criar ambientes participativos para todos, compreendendo sempre que as diferenças estão presentes em todos os tempos e lugares. Dessa maneira, e com essas atitudes profissionais e parcerias, a direção ganha força para combater os comportamentos indesejados no âmbito escolar.

No intuito de combater as manifestações da indisciplina no âmbito escolar, faz-se necessário o desenvolvimento profissional e solidário por parte do professor, devendo atuar com autonomia para coibir os atos de indisciplina na sala de aula. Essa atitude é capaz de fomentar um trabalho baseado em responsabilidades e apoio pedagógico em situações que necessitam de atenção especial.

A esse respeito, Gómez (2000), salienta que:

O ensino é uma atividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado as influências que se exercem sobre as novas gerações. Compreender a vida da sala de aula é um requisito necessário para evitar a arbitrariedade na intervenção. Mas nesta atividade, como noutras práticas sociais, como a medicina, a justiça, a política, a economia, etc., não se pode evitar o compromisso com a ação, a dimensão projetiva e normativa deste âmbito do conhecimento e atuação. (GÓMEZ, 2008, p. 81).

Salienta-se que as atitudes tanto dos professores como da direção da escola devem ser bem pensadas logo no início do ano letivo, cujo momento constitui-se de grande apreensão entre os alunos desconhecidos, que deve receber as devidas normas de conduta e respeito para que trate seu próximo com dignidade, mantendo sempre a disciplina acima de tudo.

Faz-se necessário essas recomendações da disciplina, porque a indisciplina tem sido vivenciada intensamente nas escolas, e como um estresse nas relações interpessoais que afeta não somente a comunidade escolar, mas que tem um resultado negativo perante a população em geral.

É possível perceber que as manifestações da indisciplina se inicia em um ser humano por uma provável carência familiar, principalmente quando a criança

não é tratada pela família, com afeto, carinho e amor, pois essas atitudes também podem contribuir para que a criança se torne indisciplinada e até mesmo agressiva.

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teóricas pedagógicas. (AQUINO, 1996, p. 40).

Percebe-se que a indisciplina é o principal inimigo do professor na sala de aula. Na verdade, nenhum professor fica satisfeito quando em sua sala de aula possui alunos indisciplinados que interferem na relação da turma e mesmo no processo ensino aprendizagem. Essa atitude de comportamento deixa claramente o professor insatisfeito, não pelo exercício da profissão, mas pela falta de boas condutas deixadas de ser ensinados pela família a seu(s) filho(s).

A indisciplina em sala de aula se deve também ao lugar que a escola ocupa hoje na sociedade. Contudo, as atitudes indisciplinadas também pode ser vista “quando uma criança cai e não quer ser erguida, a indisciplina materna ocorre quando a mãe a levanta, porque fez o que ela mesma queria, sem pesquisar qual era o desejo da criança” (TIBA, 2006, p. 41).

Entretanto, são inúmeros os atos de indisciplina que passam despercebidos por muitos pais que vai resultar negativamente em suas atitudes e rendimentos escolares, acarretando, conseqüentemente, mais problemas para o professor que precisará de atitudes dinâmicas e concisas para atuar frente a essas situações de indisciplina escolar.

3.1 Breve Revisão Teórica Sobre a Temática

As recentes pesquisas mostram o crescimento da indisciplina em todos os níveis e espaços da vida escolar, muitas razões motivaram-nos a pesquisar sobre esse assunto: hoje, vive-se numa sociedade onde crianças e jovens em alguns casos não têm limites, nem tão pouco, regras.

(...) as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos. (AQUINO, 1998, p. 7).

Um aluno indisciplinado se rebela, não acata, nem se submete, nem tão pouco se acomoda, provocando dentro da sala de aula um desrespeito e questionamentos, é a incapacidade de se ajustar às normas e padrões explícitos pela escola, onde “o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limites, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc.” (AQUINO, 1996, p. 40).

Nesse sentido, as práticas de desrespeitos e maus comportamentos do aluno indisciplinado são influenciadas desde o ambiente familiar até a instituição escolar, e quando não se busca soluções, acompanhamentos e parcerias através da família-escola, a indisciplina pode ser o estopim para a violência. Pois para Aquino (1996, p. 48), “a indisciplina seria indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desembocando nas relações escolares”.

Para Vasconcelos (2009):

(...) é muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar, respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc. (VASCONCELOS, 2009, p. 240).

Segundo Oliveira (2005):

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará quase nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo. (OLIVEIRA, 2005, p. 21).

Por esta visão, entende-se que a indisciplina causa graves problemas ao ensino aprendizagem, pois dificulta a aquisição e transmissão do conhecimento. Em consonância a isso Giancanterino (2007) afirma que:

A indisciplina em sala de aula e na escola tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos entre os educadores. Os grandes responsáveis pela educação de jovens, como a família e a escola, não estão sabendo ou conseguindo cumprir o seu papel. (GIANCANTERINO, 2007, p. 87).

A indisciplina é um problema, tanto para a família como para a escola, e ambas não estão conseguindo lidar com a situação. A escola deve rever alguns

aspectos que possam ajudar no ensino aprendizagem dos alunos dispersos. Pois, Tiba (2006) afirma que “se a criança encontrar terreno fértil dentro de casa, se tornará uma planta rebelde na escola, expandindo-se depois em direção à sociedade” (p.159).

Em concordância com o autor, salienta-se que é dever da escola dar continuidade à educação que a família já tenha iniciado, ensiná-lo a ser disciplinado, a respeitar seus companheiros e os ambientes em que frequenta. Mas, se os próprios pais agirem com maus exemplos perante as crianças, acabarão contribuindo para com o desenvolvimento de pessoas indisciplinadas.

De acordo com Aquino (1996, p. 48), “de ambos os modos, a indisciplina apresenta-se como sintoma de relações descontínuas e conflitantes entre o espaço escolar e as outras instituições sociais”. Entende-se que a família constitui o princípio para uma boa vivência em sociedade e a segurança no enfrentamento das situações problemas.

Os pais são sujeitos de extrema importância na educação dos filhos. Discipliná-los é uma tarefa que requer grande atenção, cuidado e apreço, pois deve-se primar por sua autoestima, de maneira que a criança sempre esteja motivada a alcançar seus objetivos e agradar os pais. “Assim, tanto para a alta, como para a baixa autoestima, a indisciplina está presente” (TIBA, 2006, p. 154).

Tiba ao tratar do assunto adolescente indisciplinado citando que:

É próprio que precisem de apoios financeiros, legais e afetivos dos pais e que detestam, muito mais que em outras idades, os adultos-deuses, inseguros, mandões, autoritários, repetitivos, inconstantes, frios ou arrogantes. Assim, nem sempre as origens das indisciplinas correm por conta deles. Podem ser reações e pouca tolerância àquilo que não aceitam. (TIBA, 2006, p. 148).

Nesse sentido, percebe-se que os pais devem ter grande cuidado e atenção aos filhos adolescentes, tendo em vista que nessa fase eles não toleram o autoritarismo, tais como os mandões, espiões na vida dos filhos. Entretanto esse tipo de indisciplina não é causado pela família, e sim são algumas reações indisciplinadas em reconhecer e respeitar as opiniões dos pais por ser de um mundo diferente deles.

Segundo Filho (2009):

Precisamos deixar de ensinar “o que pensar” para começar a ensinar “como pensar” – como trabalhar em equipe. O que não faltam são ideias criativas e inovadoras para uma reforma escolar. Devemos escolher os programas que funcionam; devemos implementar as estratégias que já provaram sua eficácia. (FILHO, 2009, p. 274).

Nesta visão percebe-se que o ensino não pode funcionar com o intuito de impor certo autoritarismo, mais sim, as aulas devem incentivar aos educandos não o que pensar, mas como pensar, ou seja, deve direcioná-los ao trabalho em equipe, para que estes aprendam e desenvolvam novas ideias.

A escola deve sempre estar procurando novos programas e projetos que ajudem a novas estratégias de ensino. O âmbito educacional deve ser um lugar, ao qual, favoreça ao educando o prazer em estudar. Se a escola não for um lugar em que o educando não se sinta bem, com certeza não gostará de frequentá-la.

Para Lajonquiére (1996):

A indisciplina escolar se expande num intervalo de variabilidade que bem pode ir do não querer emprestar a borracha ao colega até o extremo de falar quando não foi solicitado, passando, é claro pela conhecida resistência a sentar-se adequadamente na carteira. (LAJONQUIÉRE, 1996, p. 25).

Percebe-se que as manifestações da indisciplina no âmbito escolar não se constituem em um mero fenômeno estático, onde as mesmas características possam ser mantidas ao longo dos anos, pois “[...] parece que não são poucos aqueles para qual a indisciplina seria uma espécie de grande e último mal, e a qualidade das capacidades psicológicas da criança, a causa das causas” (LAJONQUIÉRE, 1996, p. 26).

Antunes (2002, p. 25) salienta que “ensinar não é fácil e educar mais difícil ainda; mas não ensina quem não constrói democraticamente as linhas do que é e do que não é permitido”. Os encaminhamentos disciplinares preventivos em nível de escola têm se mostrado efetivos, de acordo com a literatura especializada.

Entretanto, se o que se deseja é uma escola disciplinada, é importante compartilhar com os estudantes, expectativas que reflitam uma apreciação quanto as suas potencialidades e que expressem a visão de que eles devem assumir suas próprias responsabilidades junto à escola.

Gotzen (2003, p. 66) afirma que “as tutorias são aplicadas mediante a ação coletiva e individual dirigida aos alunos ao longo da sua escolaridade, que

incumbe logicamente a eles e a seu tutor, sendo que este último deve zelar pela harmonia entre alunos, professores e pais”. Contudo, essas questões sempre farão parte da escola, onde os conflitos sempre irão existir, caso contrário, a escola estaria produzindo seres passivos que sempre concordam com tudo.

Portanto tenhamos cuidado em condenar a indisciplina sem ter examinado a razão de ser das normas impostas e dos comportamentos esperados, e sem, também, termos pensado na idade dos alunos: não se pode exigir as mesmas condutas e compreensão de crianças de 8 anos e de adolescentes de 13 ou 14. (LA TAILLE, 1996, p. 20).

Percebe-se que, para os alunos desenvolverem atitudes disciplinadas no âmbito escolar, faz-se necessário, primeiramente, que suas atitudes sejam tratadas desde o início da escolaridade com base em sua idade, pois, querendo ou não a indisciplina afetará diretamente seu o rendimento escolar.

Tiba (2006, p. 36)) alerta que “o ambiente também interfere na disciplina”, e que “a fixação oral tem a ver com indisciplina nesse desenvolvimento e pode refletir na dependência do cigarro, da bebida e de tudo que provoque sensações na boca” (TIBA, 2006, p. 36). Portanto, em sua estrutura, a escola também pode, de antemão, deixar uma boa impressão para o aluno quando à questão da indisciplina, que a mesma repudia.

A indisciplina está presente no desrespeito ao desenvolvimento biológico por parte dos pais: motivados pelo amor, pelo desejo de satisfazer todas as necessidades dos filhos, alguns pais não modificam seus comportamentos nem suas ofertas à medida que a criança cresce. (TIBA, 2006, p.37).

Percebe-se que muitos pais são culpados pela indisciplina do filho que, por amor, não desenvolvem punição pelos atos de rebeldia e desrespeito que a criança desenvolve. A esse tipo de indisciplina, dá-se o nome de indisciplina biológica. Dessa maneira, “estas tantas questões nos levam, enfim a considerar a indisciplina como um sintoma de outra ordem que não a estritamente escolar, mas que surte no interior da relação educativa” (AQUINO, 1996, p. 41).

Contudo, autores como Aquino (1996), Tiba (2006), Antunes (2002), Gotzen (2003), dentre outros, deixaram claramente que o que se espera da escola é que a mesma prepare os indivíduos para a vida política, social e para o trabalho, desenvolvendo suas habilidades, e que as manifestações da indisciplina sugiram primeiramente no seio familiar e que, quando os primeiros atos não são de imediato

corridos, surtem efeitos negativos e vergonhosos perante a sociedade e comunidade escolar.

A indisciplina está relacionada a uma forma de se comportar, mas que precisa ser conduzida pela reflexão e pela conscientização. A indisciplina nesta fala é relacionada com a forma como o aluno trata as pessoas, de maneira desrespeitosa, ofensiva e debochada.

Nos dias atuais, a escola e a sociedade de um modo geral, tem se defrontado com fatos reais de indisciplina. Muitos pais diante de inúmeros desafios que encontram no dia a dia, estão se distanciando da educação de seus filhos, deixando apenas a cargo da escola a responsabilidade que também é sua de educar e disciplinar seus filhos.

Entretanto, ressalta-se que muitos são os sujeitos que diante das situações de indisciplina na sala de aula, afirmam: “isso é só uma brincadeirinha, não é real” (PEREIRA, 2000, p. 120). Mas diante dessas situações a escola deve impor sua autoridade e respeito, de maneira que tais sujeitos não se sintam à vontade para continuar praticando atos indecentes dentro da escola.

Atualmente, tem sido possível observar a grande quantidade de educadores se deparando com atitudes indisciplinadas em sala de aula, deixando-os cabisbaixos, até mesmo sem saber que atitude tomar. Pois “a indisciplina que ultrapassa os muros da escola e invade as salas de aula, torna o professor refém de um novo tipo de infância, ser adulto ou professor não é mais suficiente para entender e agir. Estas ações são precedidas de medos, angústia, inquietações” (GOTZENS, 2003, p. 51).

Enfatiza-se que a Escola Municipal Severiano de Azevedo – Anexo Salgado, situada no município de Icatu, por meio de seus colaboradores e toda comunidade escolar, tem se posicionado de maneira decisiva, com atitudes repreensivas, no intuito de coibir as atitudes dos sujeitos que tentam ter voz e vez no espaço escolar por meio de atos indisciplinados. Contudo, a referida escola por meio de sua gestão tem demonstrando grande repúdio a essas condutas.

A referida escola, tem se pautado em um modelo de ação disciplinar com atitudes contidas em regras criadas a partir das atuações que descaracterizam um ambiente educativo. Nesse sentido, as atitudes sempre são tomadas no intuito de intercalar as vozes dos sujeitos indisciplinados que, a partir das repreensões, é

esperado que mudem de comportamento e coopere com o ambiente ao qual esteja inserido: a escola.

Ao exercer pressão constante sobre os alunos para que todos estudem, aprendam, façam suas tarefas, respeitem e obedeçam a todos no ambiente escolar, considera-se a escola um sistema disciplinador, punitivo e com fortes características normalizadoras, apesar das posturas democráticas que busca constantemente adotar.

As relações entre os alunos nesse contexto, por vezes, geram uma reação que explode na indisciplina incontrolável. Na sala de aula acontece uma troca de complexas relações, mas na medida em que o professor não consegue perceber essas dificuldades, os conflitos entre alguns alunos e professores, tornam-se inevitáveis, pelo menos é isso que fomos observando no dia a dia da escola.

Entretanto, as atitudes docentes sempre devem ser voltadas para proporcionar o permanente diálogo entre todos pois, o professor, deve, embora não seja fácil, estabelecer acordos de convívio coletivo para que os alunos percebam a importância de certas regras.

Ressalta-se que o relacionamento professor-aluno, constitui-se um fator de grande importância para a conduta disciplinar do aluno. Segundo Freire (2005, p. 105) “no fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia”.

Pereira (2000, p. 251), defende que a “disciplina é a moral da classe, como a moral propriamente dita é disciplina do corpo social”. Percebe-se que a educação visa, nessa ótica, a inserção do indivíduo em uma sociedade harmônica, onde a disciplina transforma-se em caráter educativo e a aprendizagem possa a fazer parte do cotidiano dos sujeitos envolvidos nos atos de indisciplina escolar.

Contudo, a sala de aula não é somente o espaço privilegiado da prática pedagógica, mas também, o lugar de relações entre pessoas, objetos e símbolos. Assim, além de lugar de transmissão de saberes, a sala de aula, enquanto núcleo central das atividades escolares, é o local no qual se estabelece um processo contínuo de interações. Assim, as relações interpessoais que se estabelecem nesse espaço necessitam de algumas regras de convivência.

Atualmente a sociedade em geral passa por momentos conturbados em relação à indisciplina. Na escola, vive-se momentos desafiadores por ter aumentado

o índice de indisciplina na sala de aula, o que tem causado preocupação e incomodo aos professores.

Na Escola Municipal Severiano de Azevedo – Anexo Salgado, por estar situada na zona rural do município de Icatu, também não está isenta dessa triste realidade, mas a Gestão em conjunto com os demais membros da referida escola, buscam possibilidades para atuar de maneira eficaz e diferenciada nos atos de indisciplina, no intuito de transformar tal situação em seu antônimo.

A esse respeito Gotzens (2003) enfatiza que:

[...] Para isso é preciso, sempre que possível, antecipar-se ao aparecimento de problemas e só em último caso reparar os que inevitavelmente tiverem surgido, seja por causa da própria situação de ensino seja por fatores alheio à dinâmica escolar. (GOTZENS, 2003, p. 22).

Percebe-se claramente que para isso acontecer, faz-se necessário incentivar comportamentos de trocas, diálogos, estímulo à análise das situações e atos desenvolvidos na sala de aula. Mas para isso é preciso gerir adequadamente a turma, levando em consideração que muitos vivem em contextos familiares desestruturados.

Como a disciplina escolar não consiste em um receituário de propostas para enfrentar os problemas comportamentais dos alunos, a escola campo de estudo sempre busca atuar sobre os atos de indisciplina em conjunto com a família, incentivando-as no acompanhamento educacional de seus filhos, pois foi uma importante possibilidade que a escola tem buscado trabalhar para que haja um melhor comportamento discente na sala de aula.

A escola também aponta como possibilidade para melhoria dos atos indisciplinados, o desempenho do papel do professor com disposição para o diálogo pautando em objetos e limitações no intuito de conscientizar o aluno sobre a importância da escola e da disciplina para sua vida, para seu progresso e aprendizado, pois, “a partir do momento que o aluno ver a escola como uma possibilidade de melhoria de sua vida, certamente passará a encara-la com mais seriedade” (ZAGURY, 2002, p. 91).

Salienta-se que os alunos indisciplinados, na escola são vistos como alunos-problemas, em casa como bagunceiros e até mesmo distraídos, desatentos, que não prestam atenção a nada. Na verdade, essa é a realidade de crianças com

sintomas de inquietação, baixo rendimento escolar, dificuldade nos relacionamentos, ansiedade e resistência a receber ordens e a comportar-se adequadamente e conforme o ambiente ao qual se encontra.

Segundo Gadotti (1995), para reverter essa situação, são necessárias algumas diretrizes básicas:

a autonomia da escola, incluindo uma gestão democrática, a valorização dos profissionais de educação e de suas iniciativas pessoais. Oportunizar uma escola de tempo integral para os alunos, bem equipada, capaz de lhes cultivar a curiosidade e a paixão pelos estudos, a curiosidade e a paixão pelos estudos, a valorização de sua cultura, propondo-lhes a espontaneidade e o inconformismo. Inconformismo traduzido no sentimento de perseverança nas utopias, nos projetos e nos valores, elementos fundadores da ideia de educação e eficazes na batalha contra o pessimismo, a estagnação e o individualismo. (GADOTTI, 1995, p. 94-65).

Entretanto, a Escola Municipal Severiano de Azevedo – Anexo situada no Povoado Salgado, vem buscando possibilidades para atuar favoravelmente no combate à indisciplina escolar, sendo que em primeiro lugar as possibilidades consistem em:

- ✓ Que o professor garanta em sua relação com os alunos condições igualitárias de participação, proporcionando diferentes contribuições para o processo de aprendizagem;
- ✓ Estabelecer na sala de aula, uma relação que favoreça a construção conjunta do conhecimento;
- ✓ Que o professor se responsabilize pelas condições disciplinares na sala de aula;
- ✓ Que seja valorizado o conhecimento prévio do aluno para que seja utilizado na construção de seu aprendizado.

Em segundo lugar as possibilidades da Escola Municipal Severiano de Azevedo – anexo consistem em:

- ✓ Fazer da inquietação, da agitação e da movimentação, um aprendizado;
- ✓ Transformar o que aparentemente se denomina de indisciplina em disciplina.

As referidas possibilidades, constituem-se em importantes instrumentos que tem contribuindo significativamente para com o combate à indisciplina na referida escola, tendo em vista que a indisciplina escolar é uma problemática que

tem afetado não somente as escolas públicas e muito menos as da rede municipal no município de Icatu, mas esses atos, infelizmente fazem parte da realidade da grande maioria das escolas brasileiras.

Mas, a Escola Municipal Severiano de Azevedo, situada no povoado Salgado – Município de Icatu, sempre tem buscado medidas e possibilidades que possam contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e também com os atos indisciplinados dos alunos, buscando sempre o apoio da família, no intuito de tornar a disciplina como um hábito saudável de todos os alunos, não somente na sala de aula, mas também fora dela.

Acredita-se que tais atitudes são capazes de possibilitar a construção de um conhecimento por parte dos alunos da escola em estudo, pois a comunidade escolar acredita nessas possibilidades para que realmente haja o nascimento de novos alunos, mais comprometidos, educados e disciplinados, pois o que se espera da escola é o conhecimento essencial para que o educando respeite o ambiente à sua volta. Para maior compreensão sobre a escola pesquisada, trataremos no próximo capítulo, de suas características institucionais e características históricas do município na qual está inserida.

4 ANÁLISE DA PESQUISA

A presente pesquisa, com base nos relatos de professores, gestores, alunos e pais de alunos foi de suma importância para o aprimoramento dos conhecimentos já adquiridos em relação à indisciplina no contexto da Escola Municipal Severiano de Azevedo – Anexo Salgado – Icatu/MA.

4.1 Aspectos da Educação em Icatu

A Educação no município de Icatu, tem sua origem mais remota no século XVII, proveniente da Batalha de Guaxenduba, tornando-se, portanto, a primeira cidade maranhense a ser fundada, colonizada e educada por portugueses precursores da educação em Icatu.

Desse modo, as primeiras experiências escolares em Icatu, aconteceram nas aldeias de São Gonçalo (perto de Arraial de Santa Maria de Guaxenduba) e a

de São Jacob fundada pelos Jesuítas em 1622. Mais tarde espalharam-se por todo o Munim, até o Itaguará. Havia escolas na Fazenda Nossa Senhora da Conceição (Munim Mirim) e no Porto do Engenho.

A Escola Municipal Severiano de Azevedo – Anexo, vem atendendo, desde o ano de 1997, a comunidade de Salgado e povoados vizinhos como Centro Velho e Anajatuba, entre outros, onde os alunos da região não tinham perspectivas de seguir os estudos ao terminarem a então 4ª série do ensino fundamental, o que forçava algumas famílias a deslocarem seus filhos para outros lugares, como São Luís, por exemplo, no intuito de darem prosseguimento aos estudos.

A Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo, iniciou suas atividades educacionais em Salgado com apenas uma turma de 5ª série, com aproximadamente 17 alunos matriculados e encerrou o ano com 15 alunos aprovados, em 1998 passou a funcionar com 02 (duas) turmas: uma de 5ª série e outra de 6ª série. Já em 1999, contava com 03 (três) turmas e no ano seguinte com 04 (quatro) turmas, e neste ano de 2016 apresenta uma matrícula superior a 160 (Cento e sessenta) alunos, em 07 (sete) salas de aula no turno vespertino.

4.2 Caracterização da Escola Municipal Severiano de Azevedo

Conforme apresentação anterior acerca da Escola Municipal Severiano de Azevedo – Anexo, reiteramos a sua importância para o povoado Salgado e áreas adjacentes, apesar de não dispor de prédio próprio, vem ofertando ensino aos adolescentes e jovens buscando atender as exigências mínimas preconizadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96.

Para tanto, conta com um quadro de professores com a qualificação técnica necessária para o exercício da atividade docente, bem como um corpo técnico composto de Gestor, Secretária, Coordenador Pedagógico, Vigia e Auxiliares de Serviços Gerais. A manutenção da referida escola advém de recursos oriundos do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola e Mais Educação, que são creditados em sua unidade executora. Tais recursos são destinados para o custeio de atividades diversas como materiais de limpeza, pequenos reparos e aquisição de materiais de expediente, não sendo possível atender todas as necessidades.

A Escola também desenvolve atividades no contra turno diariamente de 2ª a 6ª feira, com letramento, esporte, capoeira e artesanato regional. No entanto, há de

se destacar que, apesar da realização de diversas atividades com vistas a fortalecer o desenvolvimento intelectual, físico e social desses alunos, o crescimento da Indisciplina tem sido um entrave permanente nas relações no espaço escolar e no seu entorno e um desafio permanente para os profissionais da Escola.

A Gestão desta Escola, desenvolve diversas ações junto às famílias, comunidade e a SEMED – Secretaria Municipal de Educação, no intuito de fortalecer e estreitar as parcerias já existentes, para dar continuidade às diversas atividades que visam conscientizar a todos sobre os prejuízos nocivos decorrentes de comportamentos que afetam negativamente a todos.

Apesar de quase duas décadas de funcionamento da escola em Salgado e da grande identificação da comunidade com a mesma, este componente indesejado, a indisciplina, vem trazendo grande incômodo a todos, tendo em vista a sua intensificação, inclusive para além da sala de aula, o que preocupa a todos e nos instiga a compreender os motivos e meios de minimizá-la.

Dessa maneira, buscamos por meio desta pesquisa, evidenciar a realidade da nossa escola e suas singularidades em meio às constantes transformações sociais e suas repercussões no ambiente escolar que conduzem a comportamentos que desafiam professores e tiram a atenção dos colegas. Diante disto, faz-se necessário a definição do termo Indisciplina, para que tenhamos maior clareza.

Para Antunes (2013), indisciplina expressa desobediência, confusão ou negação da ordem. Assim sendo, é fundamental que professores e alunos analisem juntos as formas de engendramento da produção do conhecimento e a importância da utilização de regras nesse processo que deve ser de parceria e não de desrespeito.

Sobre a forma de organização da escola, destacamos que a mesma possui seu próprio Regimento que é de acordo com as orientações legais vigentes e o Plano Municipal de Educação, segue um calendário escolar, onde constam as atividades desenvolvidas a cada ano letivo, tais como:

- 1- Reunião com os pais, para entrega de notas e assinatura de boletins;
- 2- Planejamentos de ensino mensal;

3- Atividades comemorativas com a participação das famílias e da comunidade;

Nesse sentido, procuramos verificar as formas de enfrentamento que a escola utiliza para lidar com a questão da indisciplina no seu dia a dia, através das suas atividades rotineiras e das formas de relacionar-se com a sua comunidade, a fim de favorecer o fortalecimento de sentimentos de pertencimento, solidariedade e confiança.

Assim, observamos que a Escola Severiano Azevedo, por meio de diversas ações, vem cada vez mais buscando uma aproximação maior com seus integrantes, em constante diálogo como meio de interação a fim de estimular comportamentos respeitosos e atitudes cordiais entre todos, para que os educandos possam desenvolver a sua autonomia com responsabilidade consigo e com o seu próximo.

Porém, percebemos que a dinâmica da vida atual impõe muitos obstáculos que acabam inviabilizando a construção e efetivação dessas relações, pois percebemos que vários professores encontram-se sobrecarregados, cansados e sem interesse em desenvolver atitudes de aproximação com o seu aluno, o tempo é sempre curto, observamos também a ausência dos pais e indisponibilidade para participar com maior envolvimento da vida escolar dos filhos e assim outros fatores que não contribuem para a diminuição da indisciplina na escola.

4.3 Análise dos Dados

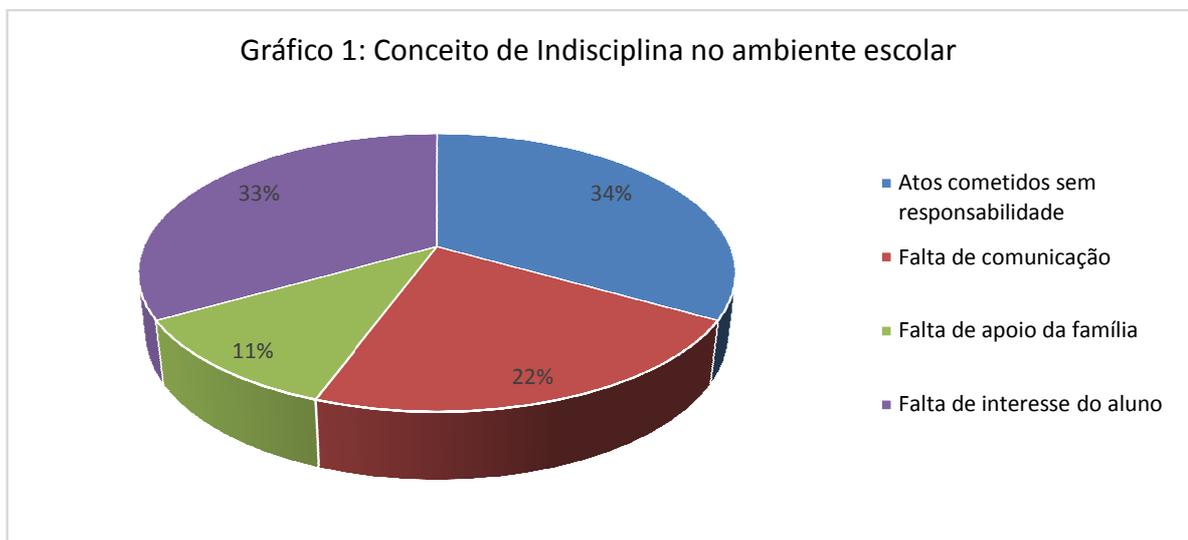
O resultado da pesquisa foi de grande significância para a ampliação dos conhecimentos no que diz respeito à indisciplina no ambiente escolar, pois as respostas, tanto dos professores como dos alunos, pais e gestor, contribuíram significativamente para com a compreensão que a temática exige. Entretanto, em relação ao questionário direcionado aos professores, foram 09 (nove) professores participantes, sendo: 2 (dois) pós-graduados em geo-história que lecionam do 6º ao 9º ano.

Entretanto, o outro professor é graduado em ciências com habilitação em matemática, lecionando do 7º ao 9º ano; outro está cursando licenciatura em matemática e leciona a 3ª série e 4º ano; outro possui licenciatura plena em pedagogia e leciona a educação infantil; outro está cursando licenciatura em

pedagogia e leciona 3º ano e III etapa; outro possui licenciatura plena em matemática e leciona 7ª e 8ª série (EJA); outro possui licenciatura em magistério nas séries iniciais e leciona o 4º ano e o outro professor é graduado em letras e leciona o 3º ano e 6º ao 9º ano.

Foram aplicados 4 (quatro) questionários direcionados a professores, gestor, alunos e pais de alunos, onde o resultado foi o seguinte:

O primeiro questionário foi direcionado aos professores, sendo que a primeira questão trata de como os professores conceituam a indisciplina no ambiente escolar. O resultado foi o seguinte:



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016

O resultado do primeiro questionamento nos mostrou respostas diversas, onde os professores conceituaram, em sua maioria, de maneira diferente a indisciplina no ambiente escolar.

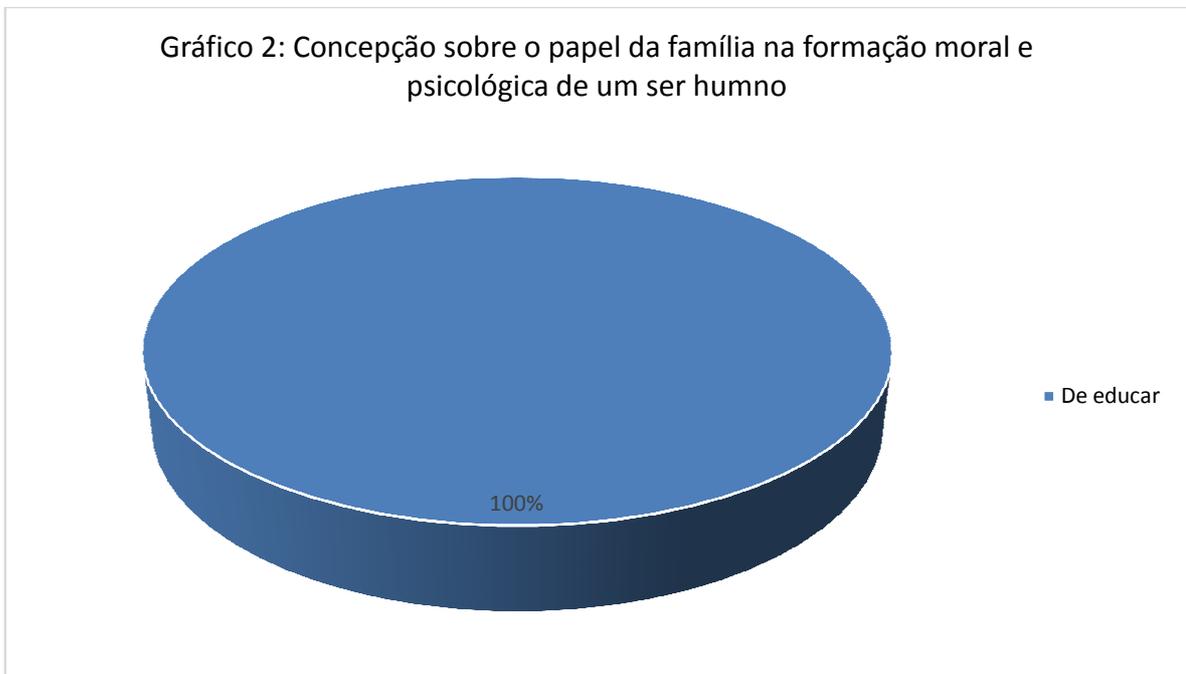
Dos 09 (nove) professores 34% (trinta e quatro por cento) conceituaram a indisciplina como um ato cometido sem responsabilidade; 33% (trinta e três por cento) conceituaram como falta de interesse do aluno; 22% (vinte e dois por cento) como falta de comunicação e 11% (onze por cento) como falta de apoio da família.

A esse questionamento, percebeu-se que os professores não entenderam muito bem aquilo que objetivava a questão, pois era para os mesmos conceituarem indisciplina e a maioria deles não atendeu o questionamento, ou seja, a questão. Contudo, assim como alguns disseram que a indisciplina consiste na falta de atenção, atribui-se a mesma característica a eles (professores) que prestara atenção na pergunta, pois a indisciplina “tem se tornado, paradoxalmente, uma distinta fonte

de motivação indesejável para a reflexão e mudança nas escolas” (ESTRELA, 1994, p. 57).

Já para Vasconcellos (1998) o conceito de disciplina associado à obediência, está muito presente no dia a dia da escola, isto porque há uma verdadeira luta em classe, onde o professor procura sobreviver em um contexto de tantos inconvenientes, ou seja, o trabalho do professor é desgastante, diante disso ele espera um comportamento passivo dos alunos.

A segunda pergunta foi a seguinte: na sua concepção qual seria o papel da família na formação moral e psicológica de um ser humano? O resultado foi o seguinte:



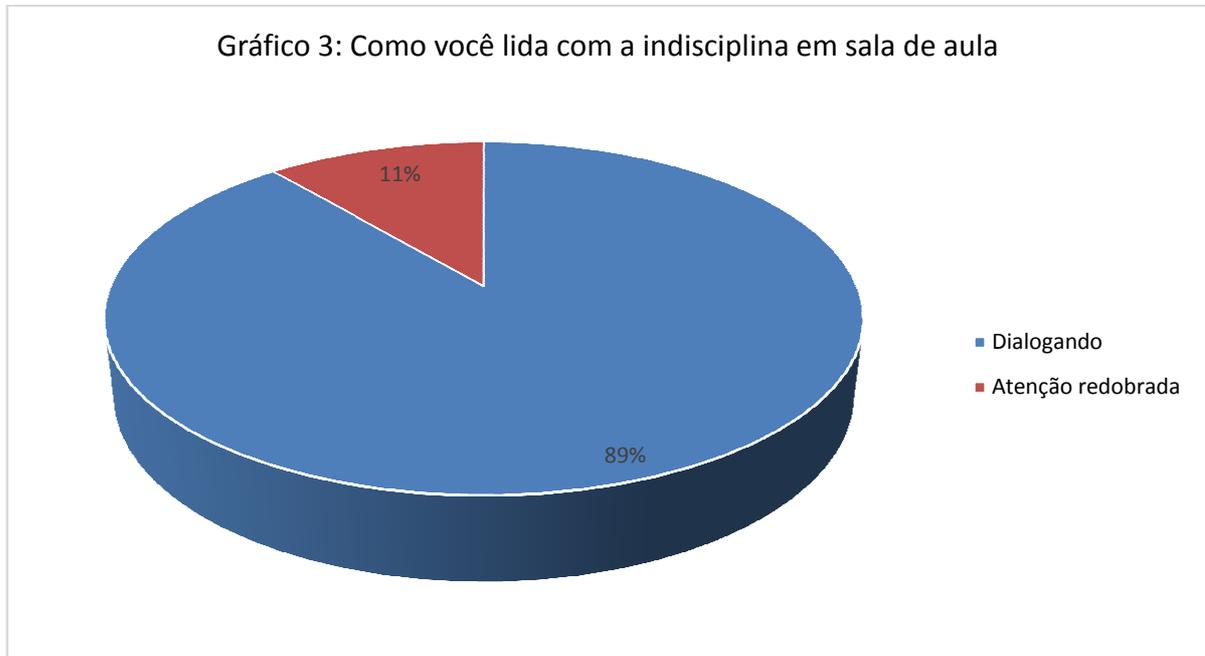
Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016

Os professores foram unânimes em suas respostas, mas cada um fez sua observação sobre como a família deve atuar junto a essa questão, sem deixar de lado o afeto e a estima. Contudo, a família também deve acompanhar a rotina de seus membros no ambiente escolar, auxiliando-a na medida do possível e não deixando para ir à escola apenas quando for chamada(o).

A esse respeito Gokhale (2010, p. 47) destaca que “a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social e a base para a educação [...]”. Nesse sentido, ressalta-se que o apoio da família à educação, seu incentivo e acompanhamento, torna a criança bem-sucedida

em suas atividades educativas, servindo-lhe de apoio à criatividade e comportamento produtivo quando for adulto.

Na terceira questão tratou-se de como os professores lidam com a indisciplina em sala de aula. Obtivemos o seguinte:



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016

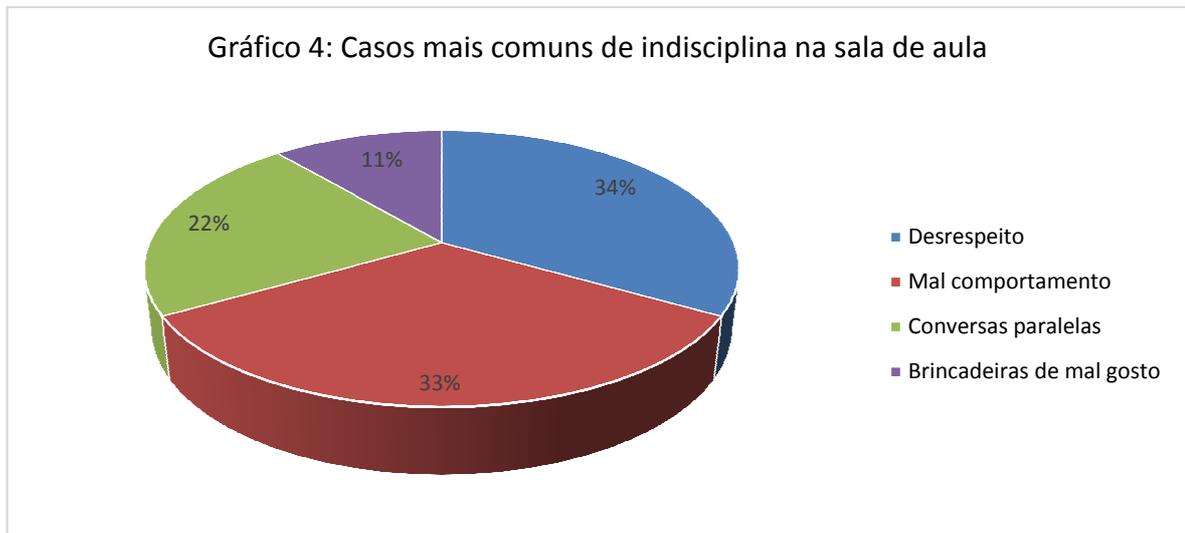
O resultado foi interessante, onde a maioria dos professores enfrentam os atos de indisciplina na sala de aula somente com a “conversa”, ou seja, o diálogo. Mas há também aqueles que atuam somente redobrando sua atenção aos alunos indisciplinados. Pois todos acreditam que suas atitudes funcionam.

Observou-se, mediante o resultado, que a maioria deles fazem uso do diálogo e a minoria da atenção redobrada. Os professores que asseguraram fazer uso do dialogo justificaram buscar no diálogo, a melhor forma de mostrar a realidade da sociedade aos alunos, e, quando não funciona, recorrem à direção que, eventualmente, entrará em contato com a família para tomar as medidas condizentes.

Faz-se necessário salientar que o diálogo é um importante recurso, mas que, nesses casos, o professor também deve fazer uso de metodologias estratégicas para que o aluno retenha sua atenção no conteúdo ministrado ou naquilo em que o professor esteja falando, no intuito de conscientiza-los sobre a importância da disciplina e ordem na sala de aula.

Entretanto, distinguir as regras, equilibrar a reação, conquistar a autoridade, incentivar a cooperação, agir com calma, ficar sempre alerta e estimular a autonomia, são estratégias que também podem ser usadas para lidar com a indisciplina na sala de aula.

Já na quarta questão, questionou-se os professores sobre os casos mais comuns de indisciplina que os mesmos detectam em “suas” salas de aula. Entretanto, obtivemos o seguinte resultado:



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016

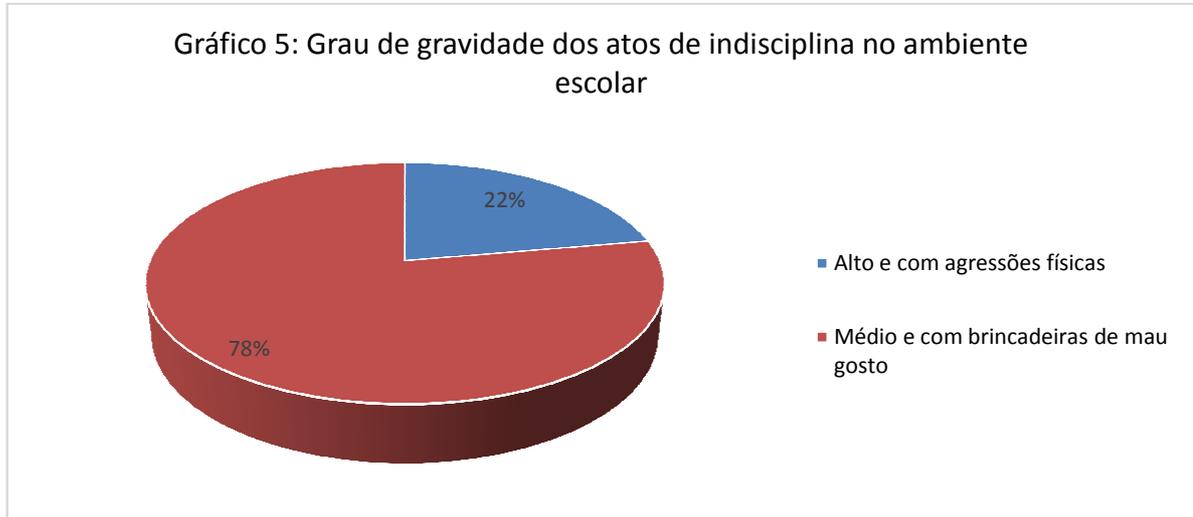
Segundo os professores, o desrespeito consiste nos atos mais comuns de indisciplina, seguido do mal comportamento, conversas paralelas e brincadeiras de mau gosto. Esse foi o resultado coletado pelos professores, mas acredita-se que os atos de indisciplina não consistem apenas nos citados, pois é alto o índice de alunos que não levam os estudos a sério e que não temem as atitudes familiares. Mas cada professor fez sua observação acerca de sua resposta.

Alguns professores justificaram suas respostas, destacando que ocorre frequentemente o desrespeito com os colegas e professores, alunos apelidando os outros, aqueles que se recusam em fazer e/ou participar das atividades, pois esses atos também caracterizam a indisciplina e o mal comportamento.

Nesse sentido, concorda-se com Araújo (1996, p. 23), que assegura que “enfrentar a indisciplina exige dos profissionais da educação uma nova postura, democrática e dialógica, que entenda os alunos não mais como sujeitos subservientes ou como adversários que devem ser vencidos e dominados [...]”. Assim, destaca-se que os professores precisam manter uma postura dialógica e

democrática para lidar com a indisciplina de seus alunos, além do mais, precisam entender a situação à qual os alunos estejam inseridos e/ou vivendo.

Na quinta questão tratou-se da gravidade dos atos de indisciplina no ambiente escolar. As respostas dos professores foram as seguintes:



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

No resultado desse questionamento, 78% (setenta e oito por cento) dos professores entrevistados consideram que o grau de gravidade dos atos de indisciplina no ambiente escolar é médio e com brincadeiras de mau gosto. Mas 22% (vinte e dois por cento) consideram que o grau de gravidade é alto e com agressões físicas. Esse resultado diverge muito porque são professores de segmentos de ensino diferentes, com alunos em idade e série diferenciada.

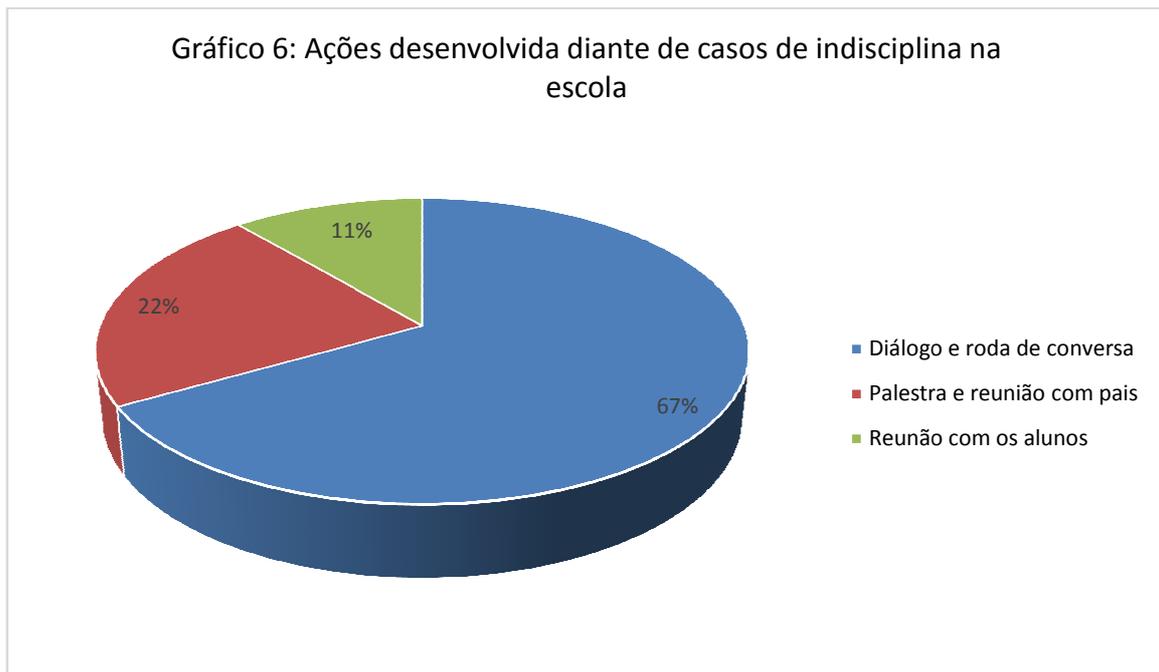
Nessa questão onde se tratou do grau de gravidade dos atos de indisciplina no ambiente escolar, a grande maioria dos professores consideraram que o grau de gravidade é médio e com brincadeiras de mau gosto, já a minoria considerou o grau de gravidade alto e com agressões físicas. Entretanto, somente a professora da EJA e o professor do 4º ano que opinaram que o grau de gravidade dos atos indisciplinares de seus alunos são alto e com agressões físicas.

Nesses casos, esses professores precisam ter, realmente, a atenção mais redobrada na sala de aula, no intuito de evitar o contato físico violento entre seus alunos, devem fazer uso de seus recursos pautados no diálogo e em trabalhos voltados para a conscientização do respeito mútuo, tanto aos seus colegas como também ao ambiente em que se encontram e aos professores.

Araújo (1996, p. 32), pontua que “as relações na escola devem ser de respeito mútuo, a diversidade dos interesses pessoais e coletivos devem ser

valorizados, e a escola deve buscar construir uma realidade que atenda aos interesses da sociedade e de cada um de seus membros”. Nesse sentido, salienta-se que o professor precisa estar bem preparado para encara as situações de indisciplina na escola, principalmente quando há agressões físicas, pois, a escola é um lugar de aprendizado, de construção de amizades e não de inimizades.

A sexta questão foi a seguinte: que ações você desenvolve diante de casos de indisciplina na escola?



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

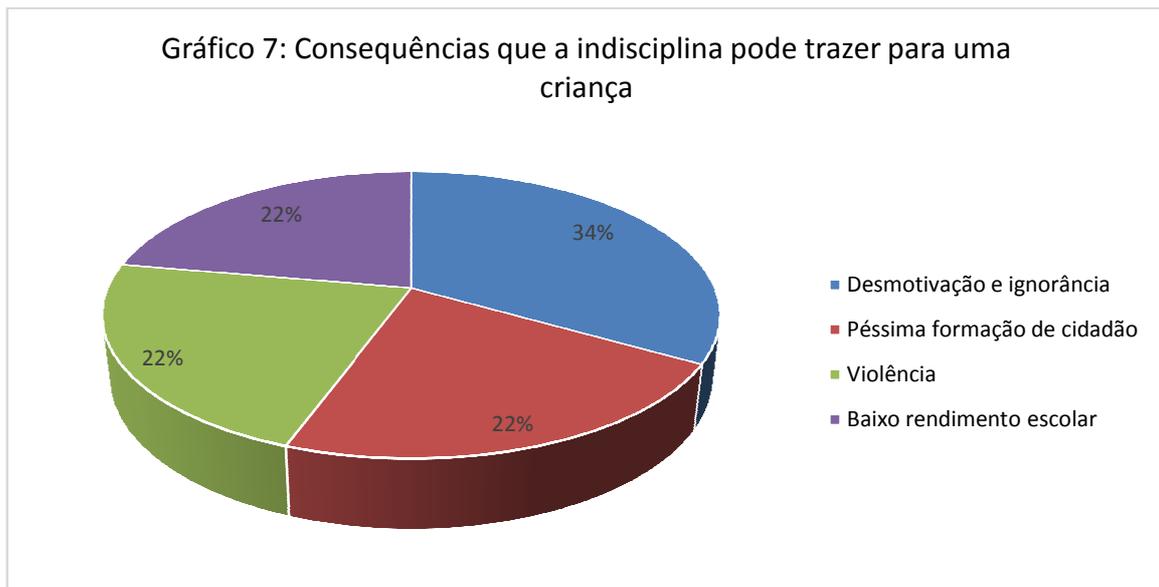
O resultado obtido acerca das ações que os professores desenvolvem perante os casos de indisciplina na escola, 67% (sessenta e sete por cento) dos professores levam no diálogo, na conversa; já outros 22% (vinte e dois por cento) promovem palestras e reuniões com pais e também com a escola; já 11% (onze por cento) fazem reuniões com os alunos. Contudo, todos os professores justificaram suas respostas, ou seja, a ação que promovem a esse respeito.

Observa-se que a maioria dos professores fazem uso da conversa, do diálogo, os demais fazem reuniões. A esse respeito, Vasconcellos (1998, p. 45) diz que a escola “precisa investir no trabalho e conscientização dos pais, devendo esclarecer a concepção de disciplina domiciliar e a escolar”.

Ressalta-se que a presença dos pais na escola ajuda muito o trabalho do professor a conter a indisciplina na sala de aula, e tal presença significa uma grande vantagem e grande ganho para a escola que se sentirá apoiada e ajudada pela

família que lhe presta assistência, pois é disso que a educação precisa, de apoio, assistência e incentivos para que o ensino possa fluir sem entraves, onde o diálogo possa se constituir uma arma preponderante no combate à indisciplina.

Na sétima e última pergunta direcionada aos professores, consistiu no seguinte: que tipo de consequência a indisciplina pode trazer para uma criança? Essa pergunta foi extremamente interessante e o resultado que obtivemos foi o seguinte:



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

O resultado a essa importante questão consistiu em 34% (trinta e quatro por cento) dos professores destacando como consequência da indisciplina para a criança, desmotivação e ignorância; os outros 22% (vinte e dois por cento) destacaram: péssima formação de cidadão, violência e baixo rendimento escolar. Os professores situaram suas respostas em desmotivação e ignorância, péssima formação de cidadão, violência e baixo rendimento escolar.

Na verdade, a indisciplina traz sérias e graves consequências, não somente para a criança, mas também para todo e qualquer aluno indisciplinado, que não presta atenção às aulas, pois seu rendimento consistirá em péssimo resultado. De acordo com Pimenta (2012), a baixa autoestima é uma das mais cruéis consequências da indisciplina em uma criança. Nesse sentido, ressalta-se que o professor precisa ter mais atenção ao trabalhar essa questão, devendo focar também nas consequências que podem ser deixadas pela indisciplina.

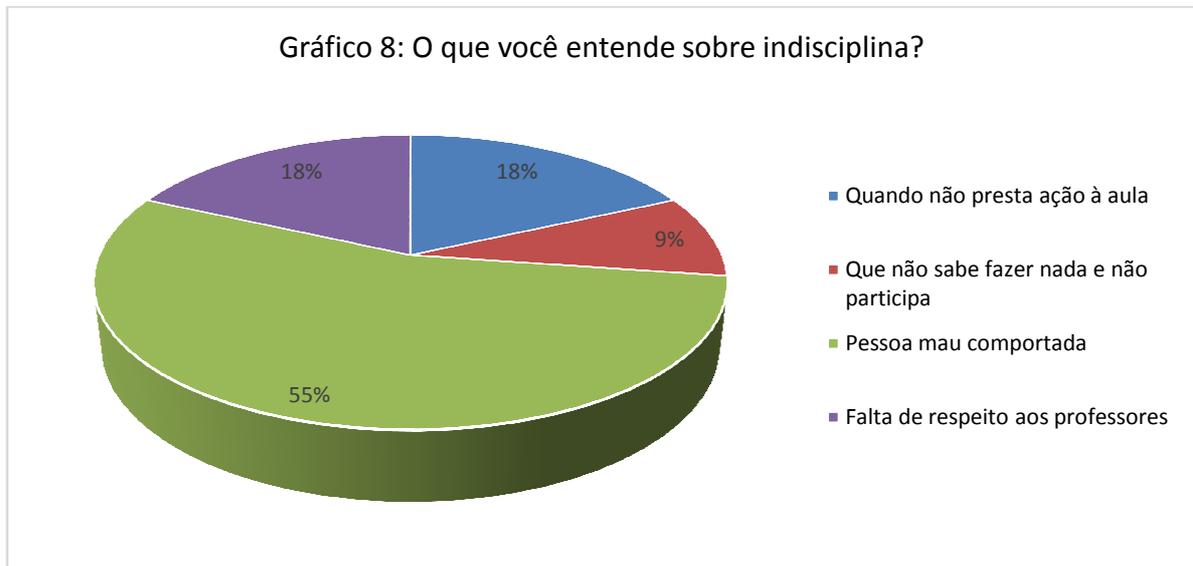
Entretanto, quando uma criança é indisciplina, geralmente a maioria das demais se afastam dela, a qual passará a sentir-se sozinha. Nessa ocasião o

professor deve desenvolver atividades objetivando juntar os alunos, para motivar e despertar o interesse pelos estudos em todos, de maneira que todos possam se sentir especiais e com motivos para participar das aulas e contribuir com o trabalho do professor.

Também foi coletado dados a partir de questionário aplicado a alunos da Escola Municipal Severiano de Azevedo – Anexo Salgado, no intuito de obter informações sobre a indisciplina no ambiente escolar. Participaram um total de 11 (onze) alunos de idade e séries diferentes.

Foram 07 (sete) perguntas direcionada a 11 (onze) alunos. Sendo que: 03 (três) alunos têm 12 (doze) anos e estão no 7º ano; 01 (um) aluno de 12 (doze), 01 (um) de 13 (treze), 01 (um) de 14 (quatorze) e 01 (um) de 15 (quinze) anos que estão no 8º ano e 03 (três) alunos de 14 (quatorze) que estão no 9º ano, que deram suas contribuições para com a realização da referida pesquisa.

A primeira questão trata sobre o que os alunos entendem por indisciplina. O resultado foi o seguinte:



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

O gráfico apontou que 55% (cinquenta e cinco por cento) dos alunos consideram a indisciplina como pessoa mau comportada, ou seja, é o mau comportamento. Já 18% (dezoito por cento) consideram que é quando não se presta ação à aula e falta de respeito aos professores e 9% (nove por cento) acham que é quando não se sabe fazer nada. Ressalta-se que, levando em consideração a idade dos participantes, as respostas até que foram interessantes, pois a maioria já possui noção do que é bom e ruim para si.

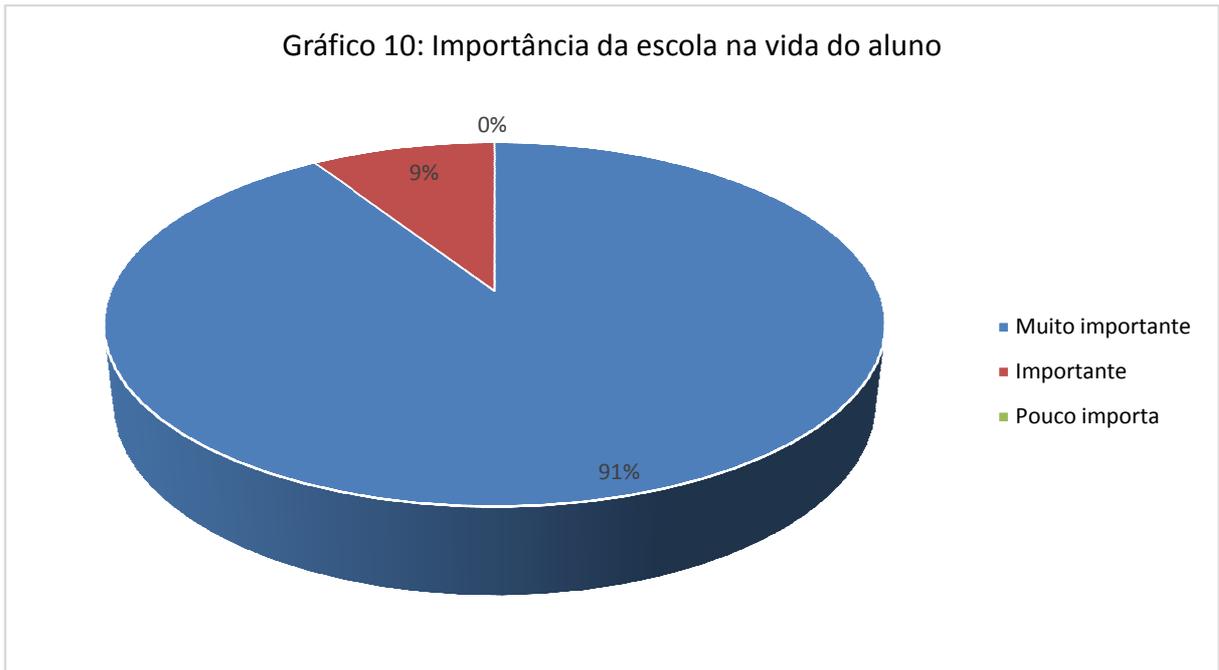
A segunda questão trata de algo pessoal, pergunta-se o seguinte: você se considera um aluno indisciplinado? Vejamos as respostas:



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

O resultado foi bem interessante, pois 55% (cinquenta e cinco por cento) dos alunos responderam que não se consideram indisciplinados; 27% (vinte e sete por cento) disseram ser um pouco disciplinado e um pouco indisciplinado, ou seja, mais ou menos e 18% (dezoito por cento) dos alunos também foram bem sinceros em relatar que se consideram indisciplinados. Ressalta-se que a maioria dos alunos justificaram sua resposta.

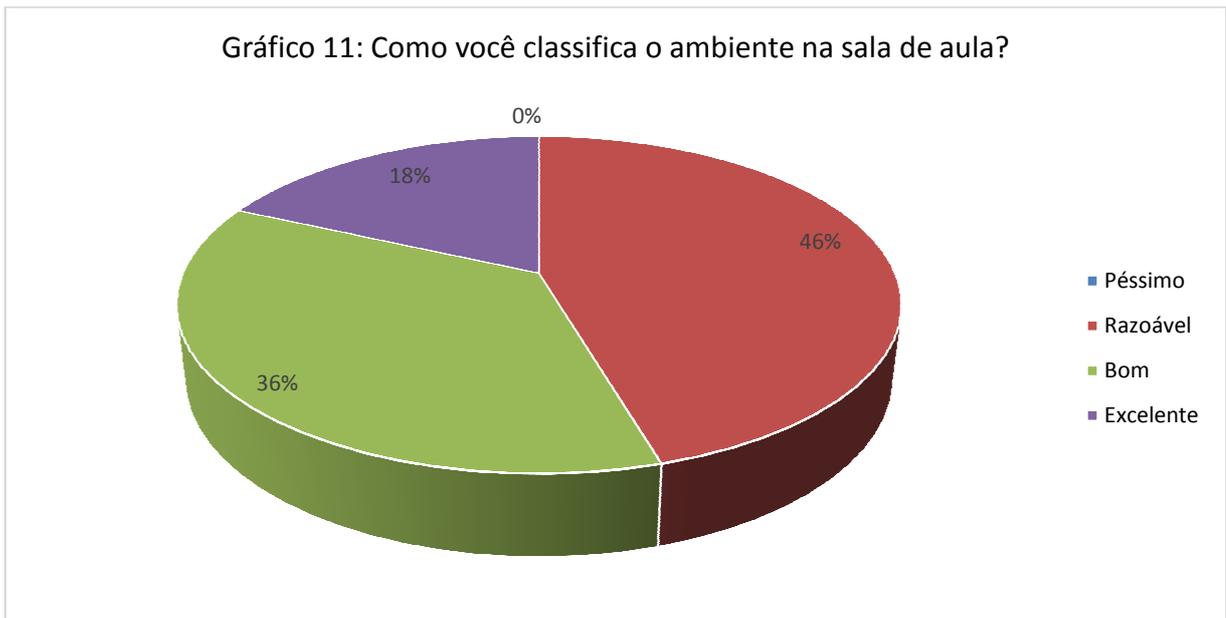
Na terceira questão tratou-se da importância da escola na vida dos alunos. Vejamos as respostas:



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

Perguntou-se aos alunos: qual a importância da escola na sua vida? Foi uma resposta também de grande importância para conhecer o objetivo e motivo pelo qual os mesmos frequentam a escola. Entretanto, 91% (noventa e um por cento) dos alunos consideram muito importante a escola em suas vidas; 9% (nove por cento) dos alunos consideram importante.

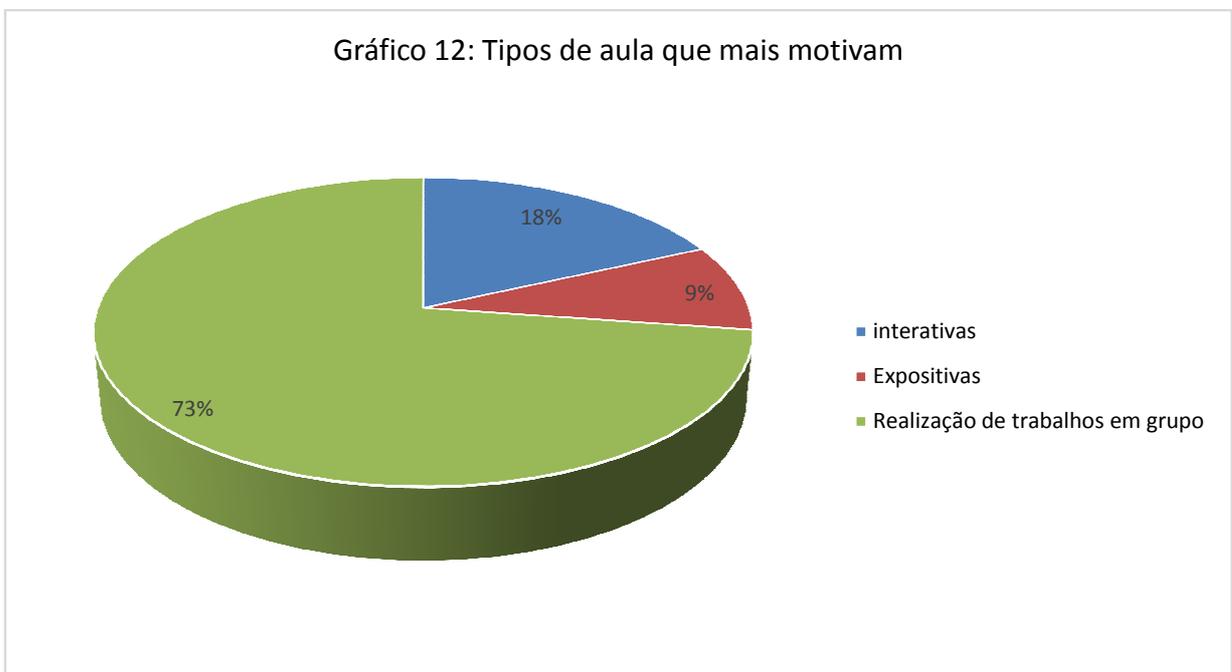
Na quarta questão foi tratado da classificação do ambiente da sala de aula que eles (os alunos) frequentam. Obtivemos os seguintes resultados:



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

As considerações acerca do ambiente na sala de aula, é em termos da disciplina, o resultado foi dentro do esperado, sendo que não houve quem considerasse o ambiente péssimo, mas 46% (quarenta e seis por cento) dos alunos consideram o ambiente razoável; 36% (trinta e seis por cento) dos alunos consideram bom e 18% (dezoito por cento) dos alunos consideram excelente. Contudo, o resultado aponta que a referida escola possui um ambiente bem favorável ao aprendizado no que diz respeito à indisciplina.

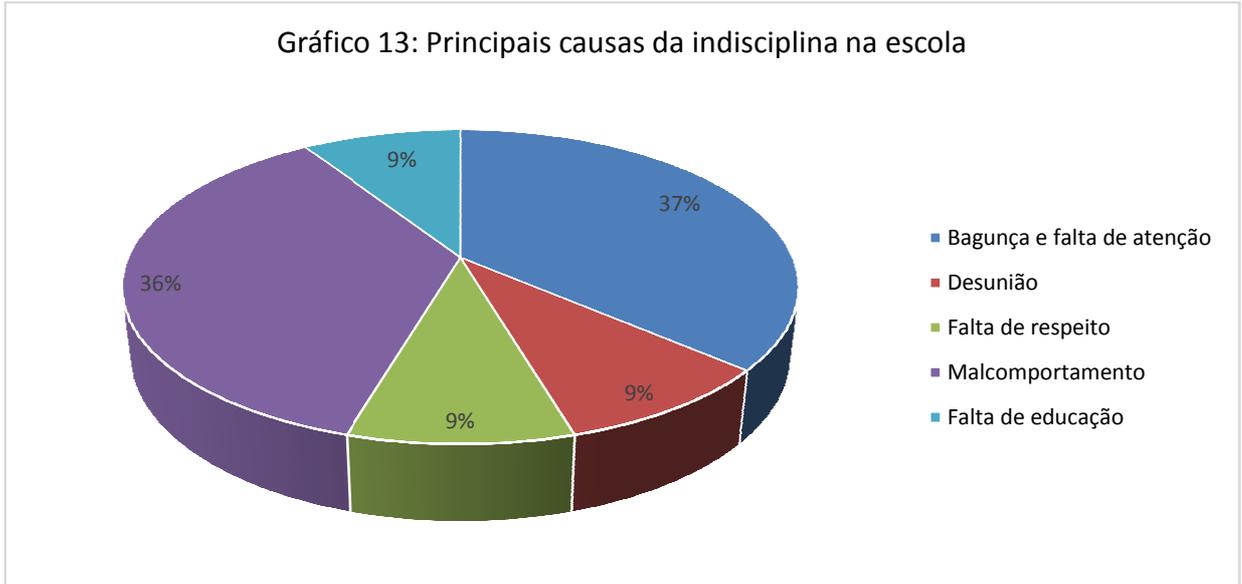
Em relação à quinta questão direcionada aos alunos, o questionamento foi sobre os tipos de aula que mais os motivam. O resultado foi o seguinte:



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

73% (setenta e três por cento) dos alunos consideram que as aulas que mais os motivam consiste na realização de trabalhos em grupo. Para 18% (dezoito por cento) dos alunos, as aulas que mais os motivam são as interativas e para 9% (nove por cento) dos alunos as aulas que os motivam são as expositivas. O resultado aponta que os alunos gostam de trabalhar em grupo, de estar junto dos colegas, compartilhando ideias.

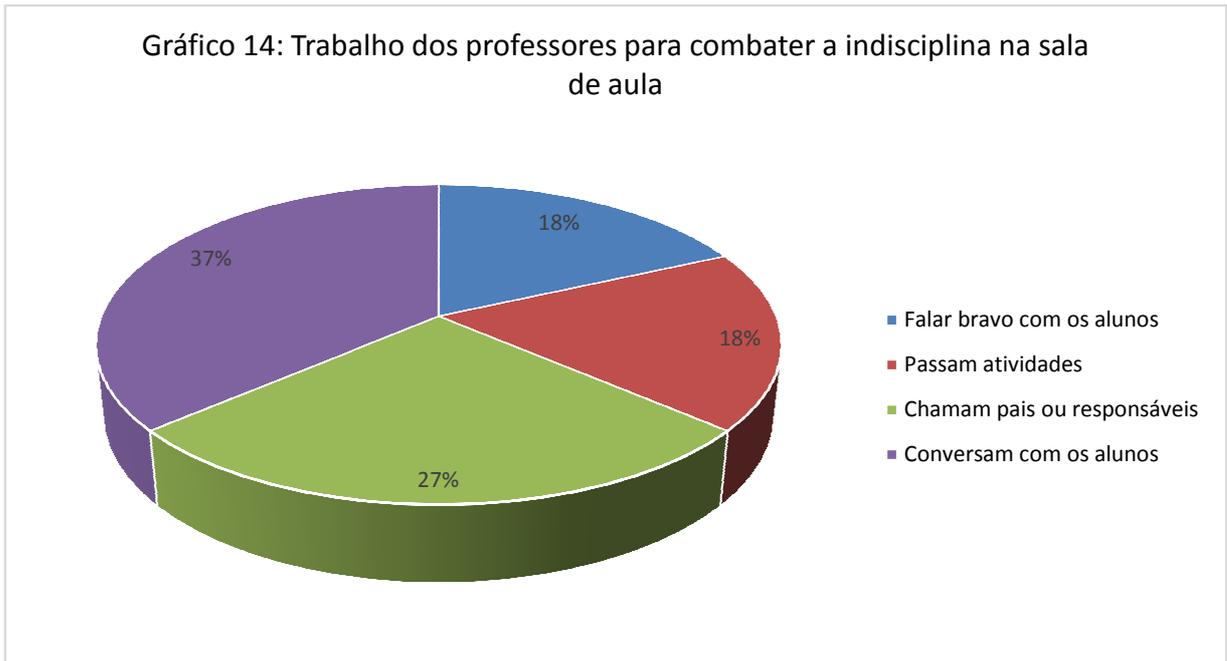
A sexta questão foi a seguinte: na sua opinião, qual a principal causa da indisciplina na escola? Os alunos responderam o seguinte:



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

O resultado a esse questionamento aponta que 37% (trinta e sete por cento) dos alunos responderam que a principal causa da indisciplina na escola consiste na bagunça e falta de atenção dos demais alunos; 36% (trinta e seis por cento) dos alunos disseram que é o mal comportamento a principal causa da indisciplina na escola; para o restante, os 9% (nove por cento) é a falta de respeito, falta de educação e desunião, as causas da indisciplina na escola.

Na sétima questão, perguntou-se aos alunos o que os professores costumam fazer para combater os atos de indisciplina na sala de aula. O resultado foi:



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

37% (trinta e sete por cento) dos alunos disseram que as atitudes dos professores aos atos de indisciplina consistem em conversar com os alunos; 27% (vinte e sete por cento) disseram que os professores geralmente chamam os pais e/o responsáveis para conversar e outros 18% (dezoito por cento) disseram que os professores falam bravo ou muito bravos com os alunos e passam atividades no intuito de acalmar os indisciplinados.

Em relação ao resultado do questionamento direcionado aos alunos, ressaltasse que as respostas, em sua maioria, foram coerentes, bem pensadas, argumentadas e justificadas, principalmente por parte dos alunos do 9º ano, que já estão encerrando o ensino fundamental. Mas os alunos do 7º ano não deram uma boa justificativa às suas respostas, principalmente as pessoais, já os do 8º ano, que estão no mesmo nível de idade dos alunos do 9º ano, também deram boa argumentação às suas respostas.

Esse resultado nos mostra que os alunos foram bem sinceros, principalmente quando asseguraram ser indisciplinados, reconhecendo seu mal comportamento na sala de aula, coisa que a maioria se nega em afirmar. O resultado também aponta que os alunos tiveram um bom entendimento das perguntas, mesmo os de 12 (doze) anos, compreenderam bem aquilo que se questionou.

Os alunos também demonstraram por meio de suas respostas, que a maioria dos professores não possuem uma metodologia voltada para os alunos indisciplinados, pois, segundo eles (os alunos), os professores costumam “falar bravo” com os alunos, quando estão bagunçando, no intuito de intimidar a atuação dos mesmos. De acordo com Rego (2000, p. 92), “o professor deve identificar os motivos da indisciplina. Observar os alunos e estabelecer um diálogo pode ajudar muito neste sentido”.

Na sala de aula, o professor precisa tomar muito cuidado com as medidas de combate à indisciplina, procurando compreender o motivo pelo qual tal aluno é mal comportado, não participa das aulas, vive conversando, brincando ou mesmo apelidando seus colegas. Tal atitude pode ocorrer porque os alunos não entendem o conteúdo ou acham as aulas cansativas, pois é por isso que o professor precisa entender as atitudes do aluno, para modificar sua metodologia, adotar atividades estimulantes e interativas.

Também foi aplicado um questionário à direção da escola. A mesma respondeu a todas as sete questões de maneira bem satisfatória, sendo que suas respostas encontram-se dentro do que já se esperava mediante a temática em estudo.

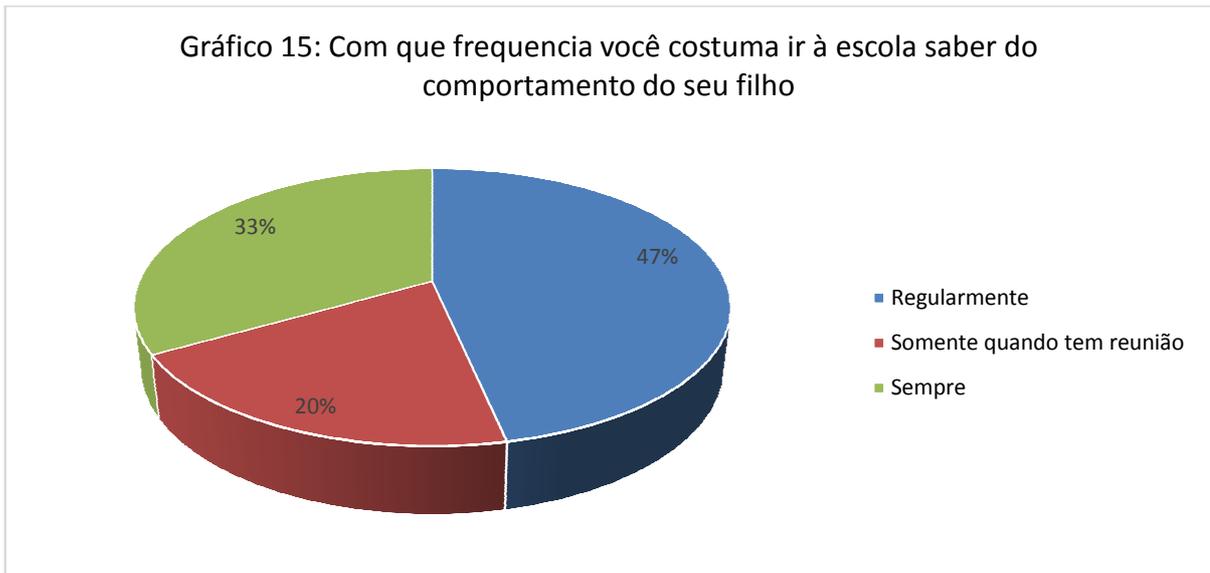
A gestora considera que os alunos, para melhorar suas atitudes, precisam ser mais trabalhados, destacando o diálogo (ferramenta que já é utilizada por alguns professores), como principal método de enfrentamento e combate à indisciplina. Percebe-se que a gestora se preocupa com a indisciplina na sala de aula, e que sempre procura ajudar os professores na medida do possível, para que os alunos tenham um bom comportamento, não somente na sala de aula como no ambiente escolar.

Para Fleury (1996, p. 75), “a gestão escolar que se busca aponta uma perspectiva de superação centrada no diálogo sobre os problemas que emergem no contexto escolar”. Ressalta-se que a gestora da Escola Municipal Severiano de Azevedo – Anexo Salgado, também concorda com os apontamentos do autor, uma vez que a mesma acredita no diálogo como método fundamental para se trabalhar a indisciplina escolar.

Na ocasião aplicou-se um questionário contendo 05 (cinco) questões a 15 pais, onde a maioria deles são lavradores e vivem na própria comunidade (Salgado) e nem todos possuem o ensino fundamental ou médio completo.

Na primeira pergunta, interrogou-se os pais, se eles costumavam acompanhar a vida escolar de seus filhos. Entretanto, a resposta foi unanime, pois todos asseguraram que sempre acompanham a vida escolar de seus filhos, alguns até justificaram, outros, simplesmente disseram sim.

A segunda pergunta foi para saber a frequência dos pais na escola, para tomar conhecimento do comportamento ou aprendizado de seus filhos.

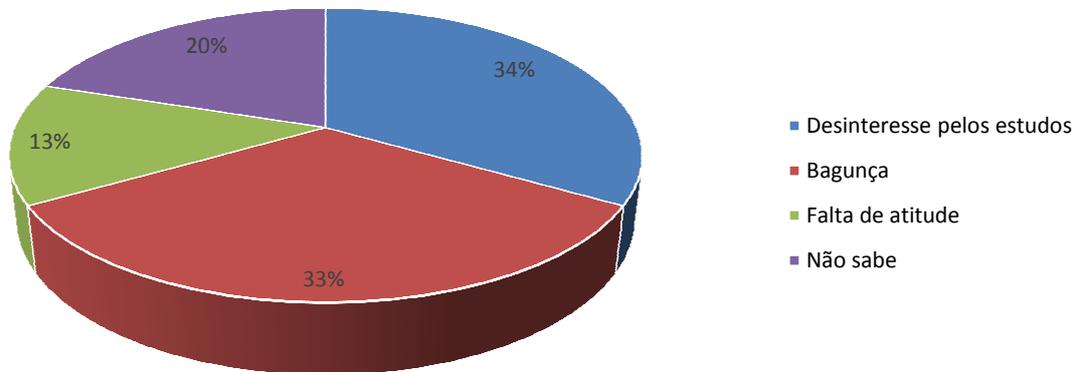


Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

O resultado aponta que 47% (quarenta e sete por cento) dos pais vão à escola regularmente saber do comportamento do filho; 33% (trinta e três por cento) vão sempre e 20% (vinte por cento) vão somente quando tem reunião, mas vão.

Questionou-se também os pais, na terceira questão, sobre o que eles entendem por indisciplina.

Gráfico 16: O que você entende por indisciplina

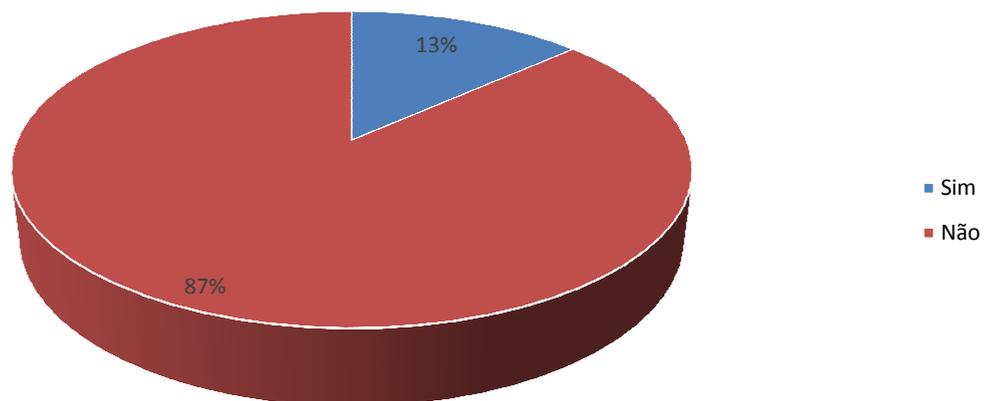


Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

O resultado mostra que 34% (trinta e quatro por cento) dos pais consideram a indisciplina como desinteresse pelos estudos; 33% (trinta e três por cento) que é a bagunça; 20% (vinte por cento) declararam não saber e 13% (treze por cento) asseguraram ser a falta de atitude, justificando que essa falta de atitude parte da própria escola.

Na quarta questão perguntou-se aos pais se os mesmos consideravam seus filhos indisciplinados.

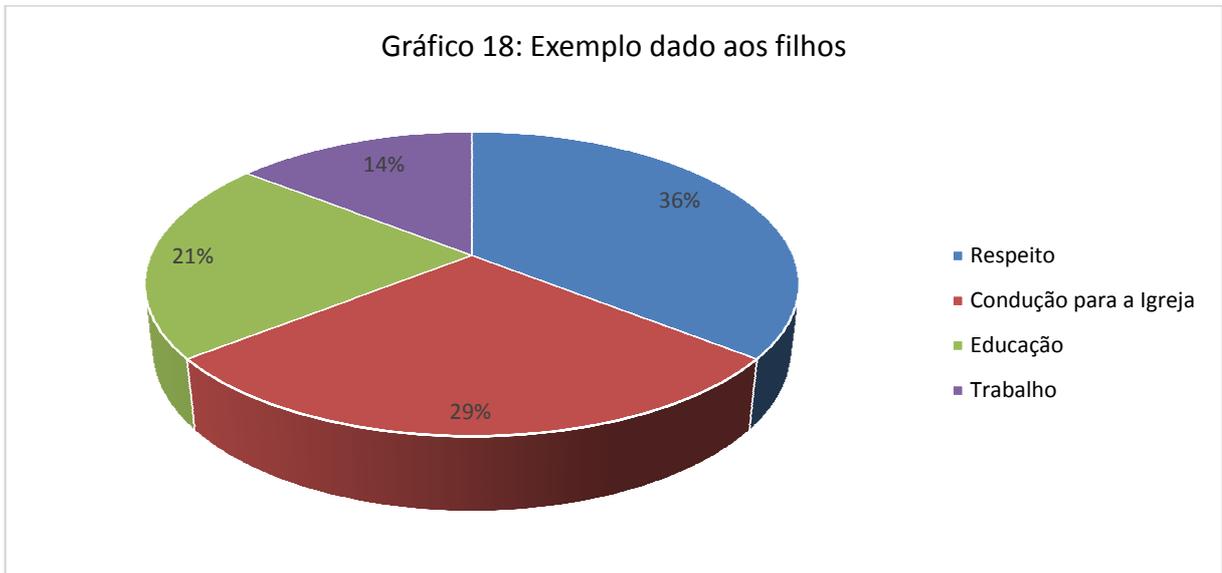
Gráfico 17: Você considera seu filho indisciplinado



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

No resultado obtido, 87% (oitenta e sete por cento) dos pais não consideram seus filhos indisciplinados, apenas 13% (treze por cento) dos pais asseguraram considerar seus filhos indisciplinados.

Entretanto, na quinta questão, perguntou-se sobre o exemplo que eles (os pais) davam aos seus filhos.



Fonte: Pesquisa de Campo: Escola Municipal Severiano de Azevedo - Anexo Salgado - Icatu/MA, 2016.

O resultado mostra que 36% (trinta e seis por cento) dos pais dão o respeito como exemplo para seus filhos; 29% (vinte e nove por cento), dão como exemplo o convívio religioso; 21% (vinte e um por cento) a educação e 14% (quatorze por cento) dão o trabalho como principal exemplo.

Em relação às respostas dos pais, apesar de a maioria ser lavradores e não ter terminado o ensino fundamental, deram boas respostas e justificativas, pois percebeu-se que eles sempre se esforçam para dar o melhor aos seus filhos e que repudiam as atitudes indisciplinadas de desrespeito na escola. Alguns pais, sempre que são chamados pela direção escolar ou mesmo pelos professores, tencionam logo em “bater” em seus filhos, pois muitos deles ainda vêm a “surra” como melhor método de correção indisciplinada para seus filhos.

Percebeu-se também que a maioria dos pais dão aos seus filhos o respeito como exemplo, no intuito de que os mesmos possam respeitar seus semelhantes, principalmente os professores na sala de aula. Assim também, muitos pais levam seus filhos para a igreja no intuito de que os mesmos possam mudar suas atitudes e comportamentos, pois esses dois tipos de exemplos são os mais presenciados na comunidade do povoado Salgado, onde situa-se a escola em estudo.

Para Hichmann (2008), a “escola e família necessitam se envolver para reconhecer os tênues limites do que se concebe como autoridade e autonomia para

uns e para outros”. Percebe-se que a autoridade da escola precisa estar em sintonia com a autoridade da família, pois, a partir da parceria escola e família, certamente haverá uma melhora nos atos disciplinares dos alunos, uma vez que a escola deve conscientizar a família de que o diálogo consiste na melhor saída para a correção da indisciplina.

Em relação aos pais que pouco participam da vida escolar dos filhos, Bollman (2001, p. 67), destaca que “cabe à escola tornar os pais participativos levando até eles o conhecimento da filosofia do trabalho da escola, as informações e experiências”, pois dessa maneira, acredita-se que os pais que vão à escola apenas para as reuniões, interessar-se-ão pela vida escolar de seus filhos, ou seja, de frequentar a escola com mais assiduidade e dar mais assistência aos professores no processo disciplinar e no ensino aprendizagem da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática indisciplina na escola, despertou nosso interesse em conhecer seus avanços e retrocessos, suas causas e consequências na Escola Municipal Severiano de Azevedo – Anexo Salgado, onde, como em todas as escolas pública, há também indícios de indisciplina na sala de aula, que afetam diretamente o trabalho do professor, bem como o processo ensino aprendizagem dos demais alunos.

As múltiplas causas da indisciplina vêm ocupando cada vez mais as escolas públicas e particulares, de início o aluno na sala de aula costuma testar o professor com atitudes de rebeldia para conhecer com quem estão lidando. Pois, infelizmente, essa é uma tática bem conhecida de muitos professores que lidam com alunos mal comportados, que não prestam atenção às aulas e que sempre ficam conversando e tirando a atenção de seus colegas.

Nesses casos, para que o professor possa desenvolver seu trabalho com eficácia, precisa abrir mão de seu tempo para conter “os bagunceiros”, indisciplinados, onde o diálogo constitui-se a ferramenta da maioria dos professores para conter as conversas paralelas. Pois na escola campo de pesquisa, constatou-se que a maioria dos professores fazem uso desse recurso, no intuito de conter a indisciplina na sala de aula.

Mas, a escola muitas vezes com pouca preparação e insuficiente em materiais didáticos para que a Gestão adote mais ações, com vistas a indisciplina se vê obrigada a refletir como se trabalhar, e se adaptar ao modo de ver esse novo mundo, onde deve buscar soluções, incentivar as famílias a acompanhar a educação dos seus filhos, desenvolverem trabalhos dentro da instituição para lidar com a indisciplina, criar conselhos escolares e convidar os pais a participar, para ser um local seguro de boas convivências e de crescimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, conclui-se que a presente pesquisa contribuiu de modo significativo para a nossa prática pedagógica, pois a partir de então, passou-se a ter novo olhar sobre as questões da indisciplina na sala de aula, principalmente na Escola Municipal Severiano de Azevedo – Anexo Salgado. Pois o resultado da pesquisa nos mostrou que a maioria dos pais são presentes e que abominam as atitudes indisciplinadas de seus filhos, e a escola, por outro lado, tenta minimizar essa situação na medida do possível.

Entretanto, os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados, onde conseguimos compreender os principais motivos da indisciplina na escola campo de pesquisa, e, através da aplicação dos questionários, também se conheceu os trabalhos que os professores, gestores e pais desenvolvem no intuito de coibir a indisciplina na escola. Assim, a metodologia adotada contribuiu para que alcançássemos nossos objetivos e obtivéssemos êxito com a referida pesquisa.

Assim, compreende-se que a indisciplina no espaço escolar se constitui uma excelente oportunidade para a equipe gestora e professores repensarem as suas práticas e pôr de lado convicções que se mostram ultrapassadas. Pois, cabe ao professor, como mediador do conhecimento, utilizar o espaço privilegiado da escola para a construção da cidadania, baseada em princípios de igualdade, tolerância e convivência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, José Ribamar de Sousa. **A educação icatuense**. São Luís/MA, 2012.

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**. Disciplina e indisciplina em sala de aula. Fascículo 10; Na Sala de Aula. Vozes: 2002.

AQUINO, Júlio Groppa. (orgs.) **Indisciplina na Escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sumus, 1996.

_____. **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Cadernos Cedes, v. 19, nº 47. Campinas, dezembro/1998.

ARAÚJO, U. F. de. **Moralidade e indisciplina**: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. Indisciplina na escola. São Paulo: Summus, 1996.

BOLLMAN, Cleusa M. Soares. **Interação Pais & Escola**. Rev. PEC, Curitiba, v.1, n.1, p.65-68, jul.2000-jul. 2001.

BUSCAGLIA, L. **Vivendo, amando e aprendendo**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. (Org.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Violência na Escola: o que a Escola pode Fazer e Como?** Atos do II Congresso Ibero Americano sobre Violências nas Escolas. Unama/Unesco, Belém, CD Rom, 27 p.

DE LA TAILLE, Yves. **A indisciplina e o sentimento de vergonha**. In: AQUINO, J. G. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996.

ESTRELA, Maria Tereza. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3. ed. Porto: Porto, 1994.

FILHO, Luiz Frazão. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya E, 2009.

FLEURY, Maria Tereza Leme (Coord.). **Cultura e poder nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FREIRE, Paulo. **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1998.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAG, B. **Escola, Estado e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

_____. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

GIANCATERINO, Roberto. **Escola, professor, aluno: Os participantes do processo educacional**. São Paulo: Madros, 2007.

GOKHALE, S. D. **A família desaparecerá?** In: Revista debates sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOTIZENS, C. **A disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HICKMANN, Roseli Inês. **Escola e Família: às voltas com os tênues limites da disciplina**. São Paulo, Atlas, 2008.

LAJONQUIÈRE, L. de. A criança, "sua" (in)disciplina e a psicanálise. In: AQUINO, J. G. (org.). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

MATOS, José Maria Oliveira. **Memorial icatuense**. São Luís/MA: Cordeiro Filho, 1995.

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações** Brasília: Líber livro, 2005.

PEREIRA, Maria José de Moraes. **Disciplina e Castigo na Escola: um estudo a partir da trajetória de vida de duas professoras do Ensino Fundamental.** São Paulo: Libertad, 2000.

PIMENTA, Kedna Gomes. **A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades.** São Paulo: Loyola, 2012.

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana.** São Paulo: Summus, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** 13.^a edição- Petrópolis: Vozes, 2001.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa.** Novos paradigmas/ Içami Tiba. – Ed. Ver. Atual e ampli. – São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina – Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula e na Escola.** São Paulo: Libertad, 1998.

_____. **Para onde vai o Professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

_____. **(In)Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 16. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

XAVIER, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara.** 32^a edição. Campinas: Autores Associados, 1992.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém.** São Paulo: Editora RCB, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES

Nome: _____

Formação acadêmica: _____

Série/Ano que leciona: _____

1º) Como você conceitua a indisciplina no ambiente escolar?

2º) Na sua concepção qual seria o papel da família na formação moral e psicológico de um ser humano?

3º) Como você lidar com a indisciplina?

4º) Quais os casos mais comuns de indisciplina na sala de aula em que você leciona?

5º) Na sua opinião qual é o grau de gravidade dos atos de indisciplina no ambiente escolar?

6º) Que ações você desenvolve diante de casos de indisciplina na escola?

7º) Que tipo de consequências a indisciplina pode trazer para uma criança?

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS**

Nome: _____

Idade: _____

Série/Ano: _____

1º) O que você entender por indisciplina?

2º) Você se considera um aluno indisciplinado?

3º) Qual a importância da escola na sua vida?

 Muito importante Importante Pouco importante

4º) Como você classifica o ambiente na sua sala de aula?

 péssimo razoável bom excelente

5º) Quais são os tipos de aula que mais te motivam?

Interativa

expositiva

realização de trabalho em grupo

6º) Na sua opinião, qual a principal causa da indisciplina na escola?

7º) O que os professores costumam fazer para combater os atos de indisciplina na sala de aula?

APÊNDICE C**QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AO GESTOR ESCOLAR**

Nome: _____

Formação: _____

Período de Experiência na Gestão Escolar: _____

1º) Qual a postura dos professores perante as situações de indisciplina?

2º) Quais as principais causas identificadas pela escola das situações de indisciplina?

3º) Qual a participação da família nos casos de indisciplina no ambiente escolar?

4º) Quais as atitudes mais comum dos pais quando notificados sobre o comportamento indisciplinar dos filhos?

5º) Quais as alternativas para o enfrentamento das situações de indisciplina?

6º) De que maneira a escola pode contribuir na formação do cidadão no que diz respeito à indisciplina?

7º) Achas que a suspensão é a melhor maneira de combater a indisciplina na escola?

APÊNDICE D**QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PAIS**

Nome: _____

Escolaridade: _____

Profissão: _____

1º) Você costuma acompanhar a vida escolar de seu(s) filho(s)?

2º) Com que frequência você costuma ir à escola saber como está o comportamento de seu filho?

3º) O que você entende por indisciplinar escolar?

4º) Você considera seu filho uma criança ou jovem indisciplinado?

5º) O que você costuma fazer para disciplinar seu filho?